

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ALEXANDRA ALVES DOS SANTOS NIGRE

**LITERATURA INFANTIL: ARTE QUE NUTRE A LEITURA,
IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

ALEXANDRA ALVES DOS SANTOS NIGRE



**LITERATURA INFANTIL: ARTE QUE NUTRE A LEITURA,
IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA Orientadora: Prof. M.Sc. Janete Santa Maria Ribeiro

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

LITERATURA INFANTIL: ARTE QUE NUTRE A LEITURA, IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE

Por

Alexandra Alves dos Santos Nigre

Esta monografia foi apresentada às 21h00min do dia 23 de novembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a M.Sc Janete Santa Maria Ribeiro
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^o M.Sc. Cidmar Ortiz
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a Especialista Nelci Zanette Rovaris
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico a todos que buscam práticas significativas, que de fato contribuam para formação do ser integral.

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus pela força e alegria de ter a oportunidade de vivenciar esses singelos momentos dessa vida.

Aos meus pais, por todo esforço e comprometimento em mais uma fase de estudos no curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu amado esposo Carlos Eduardo Alves Nigre e a minha querida filha Anny Eduarda Alves Nigre, pessoas que tanto amo, pela compreensão nos momentos de minha ausência, pela paciência, apoio, carinho e amor.

As Escolas Municipais: Gabriela Mistral e Padre Luigi Salvucci, por ter acolhido este estudo, bem como todos os envolvidos nestes projetos de Literatura.

À minha orientadora professora *M.Sc* Janete Santa Maria Ribeiro, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização...

(NELLY NOVAES COELHO)

RESUMO

NIGRE, Alexandra Alves dos Santos. Literatura Infantil: arte que nutre a leitura, imaginação e criatividade. 2012. 71 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Este trabalho teve como temática “Literatura Infantil: arte que nutre a leitura, imaginação e criatividade”, uma pesquisa com foco nos desafios de dois projetos desenvolvidos em duas escolas municipais da cidade de Foz do Iguaçu. Uma proposta frente à inserção da literatura infantil encarada como arte, e seu envolvimento com as linguagens artísticas do teatro e da música na escola do ensino fundamentos dos anos iniciais. Um estudo que apresenta estratégias de práticas significativas no campo da literatura infantil, apresentando respeito e apreciação pela arte da literatura, pois os registros apresentados vão além de pequenos textos, resumos, questionários repetitivos, pequenas encenações decoradas, música no recreio, nas datas comemorativas e festividades. Hoje a relação da arte literária, teatral e musical na fase infantil está defasada, não porque os alunos não gostam de ler, teatrar e cantar, eles ligam a TV, se conectam nos games, na net, dramatizam, dançam e cantam o tempo todo, porém, estão em contato com cenas e músicas das paradas de sucesso com temas impróprios para crianças. Assim os projetos “Teatrando com Literatura” e “Cantando Histórias: música que conta, canta e encanta” entram em ação com propostas de qualidade, pois a importância do papel da literatura infantil e as linguagens artísticas do teatro e da música na formação da criança precisam ser encaradas e trabalhadas com respeito, são expressões de arte que permitem a reflexão, socialização e transformação, resgatando a cultura, expressando criatividade, unindo o aspecto cognitivo ao afetivo, contando histórias, cantando as emoções e encantando plateias.

Palavras-chave: Linguagens Artísticas. Literatura. Teatro. Música.

ABSTRACT

NIGRE, Alexandra Alves dos Santos Nigre. "Children's Literature: art that nurtures reading, imagination and creativity". 2012. 71 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

The subject of this paper is about "Children's Literature: art that nurtures reading, imagination and creativity," a research focusing the challenges of two projects performed in two local schools of Foz do Iguaçu city. It's a proposal about the insertion of children's literature, seen as art, and its involvement with the artistic languages of theater and music in the elementary school. A study that presents significant practices strategies in the children's literature area, showing respect and appreciation for the literature art, therefore the records submitted are beyond of the small text, summaries, repetitive quizzes, small staging known by heart, music during the break, on commemorative dates and celebrations. Nowadays the relation between literary art, theater and music in the childhood is lagged, not because students do not like to read, sing and act, they turn on the TV, connect the games in the internet, dramatize, sing and dance all the time, however they are in touch with scenes and songs of the hits parades with themes unsuitable for children. Thus the projects "Making theater with literature" and " Singing stories" songs that tell stories, sing and enchant" take place with good quality proposals, because the importance of children's literature role and the artistic languages of theater and music in the children's education need to be faced and worked with respect, they are expressions of art, that allow the reflection, socialization and transformation, rescuing the culture, expressing creativity, combining the cognitive aspect to the emotional, telling stories, singing the emotions and enchanting audiences.

Keywords: Artistic languages. Literature. Theatre. Music.

LISTA DE FIGURAS

Literatura 1 – O Risco e o Fio.....	25
Literatura 2 – O Coelho que não era de Páscoa.....	26
Literatura 3 – Se as coisas fossem mães.....	27
Literatura 4 – Chapeuzinho Vermelho.....	28
Literatura 5 – O Jogo da Parlenda.....	28
Literatura 6 – Teatro.....	29
Literatura 7 – A Bela Borboleta.....	30
Literatura 8 – Os Saltimbancos	30
Literatura 9 – Música	32
Literatura 10 – A História do Tatu	33
Literatura 11 – Quem canta seus males espanta	34
Literatura 12 – Canta e dança	35
Literatura 13 – Foi o ovo ? Uma ova!	36
Literatura 14 – Brincadeiras musicais/ Palavra Cantada	36
Literatura 15 – Revista Nova Escola / Gabriel O Pensador	37
Literatura 16 – Dez casas e um poste que Pedro fez.....	38
Literatura 17 – Brinciar	38
Literatura 18 – Cantarim de Cantará.....	39
Literatura 19 – O Flautista Misterioso e os ratos de Hamelin	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 LITERATURA INFANTIL É ARTE.....	14
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 PROJETO: TEATRANDO COM LITERATURA.....	24
3.2 PROJETO: CANTANDO HISTÓRIAS: MÚSICA QUE CONTA, CANTA E ENCANTA.....	31
4 RESULTADOS	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXO(S)	47

1 INTRODUÇÃO

As palavras têm o poder de encantar, logo, as obras literárias levam o leitor ao deleite, envolvendo aqueles que a leem, tornando uma experiência única e singular. Pesquisadores e estudiosos da literatura infantil, (apesar da resistência e críticas expressas nas academias e congressos em aceitá-la sem restrições como obra literária) a apresentam como expressão da arte, capaz de levar o leitor a níveis de prazer emocional e intelectual, assim ganhando cada vez mais espaço e reconhecimento de um grande público.

O trabalho com a literatura para crianças dentro das escolas de ensino fundamental dos anos iniciais é de suma importância. Ora, se a escola está ligada diretamente ao desenvolvimento integral da criança e ele vai além do aspecto cognitivo, é preciso nortear o caminho de acesso à literatura a fim de que a experiência proporcione prazer, curiosidade, e motivação para esse universo de descobertas.

Desenvolver um trabalho significativo com a literatura infantil não é tarefa fácil, é uma proposta pedagógica exigente, não basta ter apenas a “didática”, o método, a técnica, é preciso ser leitor, apreciar esta arte. Como embarcar com os alunos no mundo de leitura, do imaginário, um ambiente que exige criatividade, se ao menos o próprio velejador não vivenciou, não experimentou esta aventura? Será que os educandos realmente se recusam a entrar neste barco? Ou ainda não foram cativados?

Há necessidade de diálogo do professor do ensino fundamental acerca da experiência literária, na busca pela inserção de estratégias para exercer práticas que visam manter contato direto com o mundo da literatura infantil de forma efetiva e afetiva nas escolas dos anos iniciais, em que o educador tenha prazer em ler, que seja capaz de navegar no vasto mar da imaginação, e neste viés envolver seus alunos, a escola, a família, destacando a importância desta práxis na vida dos pequenos/ grandes leitores.

As pesquisas não vêm ser um guia de professores rumo ao trabalho literário na sala de aula, mas salienta experiências significativas de contato do professor/aluno, neste amplo caminho da literatura infantil, onde ambos são capazes de trabalhar com a competência da leitura, criatividade e o imaginário, possibilitando-

lhes conhecer a si mesmo, o outro e o mundo, no âmbito da autoconfiança, respeito mútuo e participação social.

Apesar de vivermos na era digital, onde informações diversas estão a apenas “um click” do nosso alcance, onde nossas crianças estão rodeadas de mídias como desenhos e filmes animados, jogos online, acesso fácil à internet entre outras facilidades do século XXI, não se pode negar que ainda assim a literatura vem enfrentando essa onda de novidades atrativas com o crescimento das edições voltadas para as crianças, mas é preciso estar atentos, para não enganar-se com publicações baratas postadas às crianças, não basta ser livro infantil para ser considerado literatura. A literatura vai além de explicações e ensinamentos, ela induz, o leitor usar a criatividade, propõem “desequilíbrio” possibilitando que se vá além da objetividade.

Diante dessa realidade, ficar de braços cruzados assistindo crianças se distanciarem dos livros, da literatura, do ler, do querer aprender e do seu crescer é assustador. Torna-se necessário propor alternativas que possam reverter esse quadro e contribuir para que o imaginário seja despertado, que a criatividade entre em ação através do ouvir, ler, contar ou inventar histórias, para que hoje o público infantil possa se alimentar e compartilhar leituras e em um futuro bem próximo se torne um cidadão mais sensível, crítico e criativo.

A presente proposta de pesquisa vem refletir e contribuir no campo imaginativo e de criação dos indivíduos envolvidos nesse processo de contato com os encantos da literatura infantil, visando responsabilidade docente como profissional competente frente à formação do cidadão integral. Concebe-se este tema desafiador de estudo com foco na escola dos anos iniciais pensando na sua relação e interferência com a sociedade a fim de que a temática de estudo caminhe rumo à contribuição do pensamento reflexivo das obras literárias voltada para crianças, visando um melhor preparo do indivíduo para esse mundo globalizado.

A ideia de sujeito integral deveria nos levar a conceber um conjunto de áreas, em que a cognição é apenas parte deste todo. A aprendizagem experienciada, com interação ao meio, partindo do simples para o complexo, provocadora de desafios, visando a resolução de problemas, etc. não pode ser restrita apenas à cognitiva. Como qualquer outra aprendizagem deve expandir-se também para as áreas motora, afetiva e social, etc (NOGUEIRA, 2001, p.42).

A relevância deste trabalho consiste em analisar aspectos literários voltados para crianças e apresentar dois projetos desenvolvidos na área específica do trabalho com a literatura infantil em duas escolas municipais dos anos iniciais no município de Foz do Iguaçu, tendo o intuito de gerar assim, material de apoio para professores em sala de aula, para que estes abracem o ensino de literatura na tenra idade, com mais ousadia e segurança.

O desenvolvimento da pesquisa segue uma abordagem qualitativa de um trabalho de campo, apresentando estudo de caso com base em referências bibliográficas investigadas na área da literatura infantil, o que impulsiona o aprendizado na relação com contribuições científicas, bem como também, o relato da experiência através dos projetos: “Teatrando com Literatura” e “Cantando Histórias: música que conta, canta e encanta”, uma proposta metodológica através da interação social, onde alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a arte da literatura ao experienciar as obras através do contato direto com o outro, com objetos, com as linguagens artísticas, em suma, interagindo com o meio. Nesse processo Becker apresenta estudos de Piaget e Freire:

Assim, uma aprendizagem, conforme Piaget ou Freire, será entendida sempre como o produto de uma relação ativa entre o sujeito e o objeto (ou entre sujeitos), entre ação e reflexão, entre teoria e prática, portanto, como uma relação eminentemente transformadora da realidade (BECKER, 2010, p.148).

Partindo da importância de explorar a literatura infantil na formação de crianças, sendo estes respeitados como seres em desenvolvimento integral, valorizando-os além dos aspectos cognitivos, atingindo o campo da expressão de diferentes linguagens, da liberação de emoções, movimentos e criatividade no processo de aprendizagem, esta pesquisa está voltada a educadores, pesquisadores e amantes da literatura infantil, trazendo reflexões a cerca do equilíbrio e diálogo com a informação teórica e o envolvimento da prática, no contato com livros da literatura infantil.

2 LITERATURA INFANTIL É ARTE

A literatura infantil no Brasil ganha cara nova em 1920, quando Monteiro Lobato apresenta sua obra no universo literário para crianças, sendo percussor nas mudanças que se passaram nesse campo de forma inovadora; porém a conquista é recente, a valorização a esta literatura vem ganhando espaço como representação artística.

Partindo desse pressuposto, analisar literatura infantil é analisar uma obra de arte, e, sendo assim, o estudioso ou professor precisa estar ciente de que está diante de um processo de comunicação historicamente construído em que um destinador (adulto) se dirige a um destinatário (criança) com intuito de expressar, por meio de sua “lente” única de destinador, a “leitura” que faz da sociedade e/ou do mundo (GREGORIN FILHO, 2009, p.44).

Atualmente muitos autores, doutores, pesquisadores, especialistas nesta área retratam a literatura infantil como expressão artística, contudo há críticas, controvérsias e até mesmo desvalorização. Literatura é arte, mas a designação do termo “infantil” atribuído: “literatura infantil”, para alguns dentro da modalidade literária acaba sendo considerado menor, bem como a importância de profissionais envolvidos na área, que nas palavras de Faria sejam reconhecidos também socialmente.

Um médico pediatra, um psicólogo ou um psicanalista especializados em crianças têm um *status* elevado na sociedade. Já o professor que se ocupa de literatura infanto-juvenil, não, em particular nas academias beletristas e nas Faculdades de Letras. Logo estas que, em princípio, devem formar os professores no trabalho com crianças e adolescentes (FARIA, 2012, p.11).

Analisar e reconhecer a importância do papel da literatura infantil e os agentes envolvidos em prol dessa força transformadora, esta leitura com propriedade, que afeta, marca seu receptor, é arte que suscita o imaginário, a criatividade, não é receita pronta, nem lição de moral, vai além de afetos e subjetividade, assim contribuindo com o processo de ensino/aprendizagem de forma significativa.

A primazia está na palavra, e a palavra expressa no universo literário tem o poder de contribuir de forma efetiva e afetiva frente à formação integral de nossos

pequenos/grandes leitores. Cabe ao papel do educador reflexão prática e teórica para encaminhamentos da concepção da leitura, do imaginário e da criatividade por meio da arte da literatura infantil, trabalho a ser desenvolvido em sua prática diária.

A proposta de cunho pedagógico quando abrange a literatura infantil nos anos iniciais vai além da abordagem pedagógica, mexe e envolve diretamente com a criatividade, o imaginário, a inteligência, captando uma riqueza de detalhes imperceptíveis, nesse viés para a formação das nossas crianças é muito importante que elas ouçam, leiam, estejam em contato com muitas histórias. Ouvir histórias é o início da aprendizagem para se tornar leitor e a partir de então estar frente a um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo. Por meio delas, segundo Fanny Abramovich:

(...) se pode sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouvem- com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1999, p.17)

Através da literatura infantil reafirma-se a força da palavra construtora e transformadora, possibilita que o lúdico exercício de decodificação se amplie a cada momento no contato com as obras literárias, assim se renovam descobertas, envolto a um processo envolvente e desafiador para o educando e educador. Porém, não é preciso ir muito longe para percebermos que apesar de todo encanto e benefícios às obras literárias não são destaques no ensino fundamental, muito menos na formação dos professores.

Logo, verificamos que os encaminhamentos tradicionais do estudo da literatura e da formação do hábito da leitura estão decaídos, precisando de uma revisão e atualização. Para isso, é necessário se rever o início dessa trajetória de leitura e, fundamentalmente, de leitura literária, reavaliando as orientações práticas e teóricas capazes de levar o aluno ao prazer de ver e descobrir o mundo através de leitura (MIGUEZ, 2009, p.08).

Introduzir ou apresentar as obras de literatura infantil na sala de aula e esperar que os alunos a recebam e se envolvam nessa proposta é o foco que muitos educadores buscam e há resultados apresentados por pesquisadores onde unem teoria com o resultado da prática, destacando estratégias desenvolvidas na escola, como: oficinas, ambientes propícios à leitura, dramatização, contação de histórias,

entre outros, assim tecendo descobertas e dificuldades nessa caminhada, instigando a curiosidade frente a este irresistível convite a experimentar o encanto da literatura para crianças.

Deve-se lembrar de que nem todas as crianças tem acesso ao universo literário em casa e às vezes até mesmo na escola acaba sendo um material de uso restrito, apenas de acesso aos professores, daí a necessidade de se pensar em estratégias em que levem os alunos a se sentirem atraídos, instigados a experimentar e querer conhecer o desejo e a paixão por ler, permitindo-os sonhar, imaginar, esquecer e entrar em outros mundos, e conseqüentemente terem a liberdade de expressar e conhecer o poder de sua própria criatividade, reconhecendo que também é capaz e é agente transformador da sociedade, mas sob este prisma desafiador a partir do uso da literatura, também se faz necessário repensar e ouvir as experiências dos alunos, talvez muitos deles tenham apenas experiências desmotivadoras a respeito desse prazer.

...para a maioria, as primeiras lembranças dessa atividade são a cópia maçante, até a mão doer... a procura cansativa, até os olhos arderem, das palavras com dígrafo que deverá ser sublinhado naquele dia; a correria desesperada até o dono do bar que compra o jornal aos domingos, para a família achar as palavras com a letra J. Letras, sílabas, dígrafos, encontros consonantais, encontros vocálicos, "dificuldades" imaginadas e reais substituem o aconchego e o amor para essas crianças, entrando assim o caminho até o prazer (KLEIMAN,2001, p.16).

Traçar uma rota rumo ao trabalho com a literatura infantil na escola fundamental suscita a ideia de mudanças: tirar os livros das caixas, folhear os livros, empresta-los aos alunos, momentos livres para leitura e também de discussões sobre estas obras literárias, envolver a multidisciplinaridade não ficando preso em um ensino extremamente especializado, concentrando em uma única disciplina para cada conteúdo. Deixar que leiam, que digam, que pensem, que escrevam... Momentos que propõem a turma perceber que dos erros nascem os acertos, que errar faz parte do processo de aprendizagem; o momento em que quando o educador cede o lugar, criança ensina criança e até professor; um momento desafiador para o educando e educador onde será possível refletir sobre por que ler, e perceber as possibilidades de expressão através do acesso à literatura infantil.

A literatura pode ser entendida como uma expressão artística, a arte das palavras; como uma manifestação de sentimentos, sensações, impressões e como a expressão lírica de um artista da palavra (PARREIRAS, 2009, p.47).

Apreciar a literatura infantil é arte que nutre a leitura, o imaginário, a criatividade. Conduz a separar o que faz parte da realidade e o que é da ordem do imaginário, do jogo simbólico e então desenvolvem a imaginação e criatividade, tem-se a liberdade de inventar, criar, explorar e expor ideias, aprendizagens, medos, angustias, alegrias e desejos. É perceber que nos fatos narrados há acontecimentos que se relacionam com a vida de cada um, suas culturas, valores e modos de ser e viver. É descobrir que através do erro vem o acerto e assim desenvolver potencial crítico, ter seus próprios pensamentos sem medo de errar, de duvidar, de questionar, de se perguntar. Crianças precisam sentir-se desafiadas, cutucadas e inquietas na busca pelo querer saber mais e melhor, percebendo que também podemos mudar de opinião. E tudo isso são preciosidades que a literatura infantil pode proporcionar na infância.

A literatura infantil dentro da escola ainda passa por dificuldades para ganhar espaço, exercer e desenvolver o seu papel, sua real proposta de trabalho, na contribuição da formação do cidadão integral, apontando que para isso é preciso ir além do aspecto cognitivo, de conteúdos, da gramática, da cópia, da mera interpretação... e assim estar frente a possibilidades de usar o corpo inteiro no processo de ensino/aprendizagem, liberar linguagens, imaginação, movimentos e emoções na resolução de problemas dentro de seu contexto social.

O conhecimento é construído de forma integradora e interativa. Não é algo pronto a ser apenas “apropriado” ou “socializado”, como sustenta a pedagogia dos conteúdos. Por isso, essa pedagogia sustenta, até hoje, a necessidade de memorização. Conhecer é descobrir e construir, e não copiar... (GADOTTI, 1998, p.30).

Uma temática que visa contribuir com o educador no papel de desenvolvimento do educando na área cognitiva da leitura, mas principalmente no que se refere ao campo da imaginação e automaticamente fazendo referência a realidade, um caminho que leva à afetividade, inserção social, diferentes formas de expressão e imaginação, a verdadeira criatividade. Ter a oportunidade de conhecer e explorar obras literárias é trazer esse mundo escrito, esse mundo de leitura, para a

experiência física, é dar a oportunidade de experimentar o texto na prática e se autodescobrir, ver além das aparências, ultrapassar barreiras, quebrar paradigmas.

Há tantos jeitos de a criança ler, de conviver com a literatura de modo próximo, sem achar que é algo do outro mundo, remoto, enfadonho ou chato...É uma questão de aproximá-la dos livros de modo aberto... (ABRAMOVICH, 1999, p.163).

Através da literatura infantil descortinam-se outros lugares, outros tempos, outros jeitos de ser e de agir. Encontram-se diferentes formas para resolver problemas, é possível caminhar pela geografia, vivenciar experiências científicas, abrir portas e janelas de compreensão do mundo. Desta maneira, a pesquisa “Literatura infantil: arte que nutre a leitura, imaginação e criatividade” surge como alternativa para rever, analisar e discutir as multilinguagens nesse cenário contemporâneo em que vivem as novas gerações, comprovando através do estudo de caso, que a teoria por meio da experiência contribui para novas práticas.

3 METODOLOGIA

A literatura sendo um meio fundamental para a aprendizagem envolve diferentes linguagens permitindo o contato direto com outras artes, nesse viés unir literatura às linguagens artísticas é proporcionar que crianças tenham a oportunidade de uma experiência poderosa e única fortalecendo o elo de encanto apresentado nas histórias.

... (Lei n. 9.394/96) e o documento Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil 2000). A partir dessas iniciativas e legislações, ficou assegurado a presença da disciplina Arte no currículo da escola fundamental, como disciplina obrigatória na educação básica, destacando quatro linguagens: teatro, dança, música e artes visuais, em face da necessidade de uma educação estética nas diferentes linguagens artísticas (NEVES e SANTIAGO, 2010, p.35).

Atualmente nas escolas municipais de Foz do Iguaçu, têm-se momentos específicos para aulas de literatura infantil, uma arte que permite na sua atuação unir outras linguagens artísticas, assim contribuindo para aplicação desse projeto híbrido onde a proposta literária contribui com a identidade cultural dos povos. Gregorin Filho ainda destaca:

A Lei nº 11.645, já transcrita anteriormente, preconiza que elementos dessas culturas que contribuem para a construção da identidade cultural do povo brasileiro devem fazer parte integrante do currículo de algumas disciplinas e, entre elas a literatura (GREGORIN FILHO, 2009, p.92).

Diante desse desafio, apresenta-se um trabalho de campo intensivo, conduzindo a uma pesquisa qualitativa através do estudo de caso, retratando uma proposta da prática docente no ensino fundamental, um trabalho com a inteligência e criatividade do universo literário, através de dois projetos dentro desta gama artística, apresentado na atuação de servidora pública da rede municipal de ensino em Foz do Iguaçu, docente na área específica de literatura, com projetos desenvolvidos na Escola Municipal Padre Luigi Salvucci, na região da Vila C Nova periferia da cidade, e, na Escola Municipal Gabriela Mistral região da Vila A, mais próxima ao centro, especificamente no Jardim Lancaster, ambas as escolas atendendo alunos dos anos iniciais, reafirmando a força da palavra na formação de

leitores, criativos e críticos, alimentando o imaginário na perspectiva de transformação e renovação por meio da responsabilidade do trabalho democrático do futuro cidadão.

Frente a este panorama de compromisso que abrange o ensino das artes, respeitando a especificidade das linguagens artísticas é que nascem os projetos: “Teatrando com Literatura” no ano de 2011 na Escola Municipal Padre Luigi Salvucci e “Cantando Histórias: música que conta, canta e encanta” em 2012 na Escola Municipal Gabriela Mistral, envolvendo alunos do pré-escolar ao 5º ano, proporcionando momentos de envolvimento com a comunidade escolar num todo; alunos, professores, demais funcionários, a família e artistas do município.

Os projetos aqui apresentados participaram de uma avaliação pelo evento “Prêmio Professor Paulo Freire” um programa organizado pela SMED (Secretaria Municipal da Educação) favorecendo meios para o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas com a intenção de estimular propostas significativas contribuindo para a qualidade de ensino na Rede Municipal de Foz do Iguaçu, onde há socialização de experiências criativas no processo de ensino e aprendizagem pela construção de uma escola participativa em prol da formação do sujeito social, valorizando o projeto do professor e a produção dos alunos.

Assim a pesquisa apresenta abordagens qualitativas de estudo de caso, revelando uma experiência vicária, através de registros da prática desenvolvida, a partir da literatura infantil selecionada para cada projeto, permitindo apresentar momentos reais da relação do pesquisador em contato direto com a situação investigada.

Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. O pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo. Esse tipo de abordagem enfatiza a complexidade natural das situações, evidenciando a inter-relação dos seus componentes. (LÜDKE e ANDRÉ, 2007, p.19).

A partir de obras da literatura infantil que instiguem ao conhecimento através da arte, o desafio da pesquisa veio contribuir com o desenvolvimento do educando na área cognitiva da leitura, mas principalmente no que se refere à afetividade, desenvolvimento motor, inserção social, diferentes formas de expressão e imaginação, pois, ter a oportunidade do contato afetivo e efetivo a partir da literatura

é trazer esse mundo escrito, esse mundo de leitura, para a experiência física, é dar a oportunidade de vivenciar o texto na prática, transformando-o em uma literatura viva. Assim desenvolvem-se os projetos através da experimentação:

Ativa: ... Atuando, o aluno desenvolve suas capacidades de relacionamento social, espontaneidade, imaginação, observação e percepção.

Coletiva: ... a expressão coletiva permite ao aluno dimensionar-se socialmente, ensejando a descoberta de si próprio, do outro e do mundo...

Global: As atividades de expressão são interdisciplinares...

Voluntária: ... só atuarão os alunos que assim o desejarem. Os que não quiserem atuar participarão da atividade de outras formas...(REVERBEL, 2009, págs.136 e 137).

Analisando a trajetória da educação, partindo da escola tradicional, passando pela escola nova, tecnicista, construtivista, tantas teorias e práticas educacionais desenvolveram-se em busca de melhorias no âmbito do papel social da escola, visando um melhor preparo do indivíduo para esse mundo globalizado. O teatro e a música dentro da escola também passaram e ainda passam por dificuldades para ganhar espaço, exercer e desenvolver o seu papel, sua real proposta de trabalho, na contribuição da formação do cidadão integral, apontando que para isso é preciso ir além do aspecto cognitivo, estar frente a possibilidades de usar o corpo na aprendizagem, liberar linguagens, imaginação, movimentos e emoções na resolução de problemas dentro de um contexto social.

O uso do teatro na educação tem muito a contribuir para a formação de um cidadão integral, porém o teatro dentro da escola até hoje passa por dificuldades na sua afirmação como um conteúdo próprio ligado a cultura artística. Segundo Neves e Santiago:

Entretanto, mesmo com relevante material que contribui para a afirmação do teatro na educação, e com a presença da disciplina arte nos currículos, ainda não podemos verificar a prática sistemática do teatro nas escolas brasileiras, sobretudo na rede pública de ensino (NEVES e SANTIAGO, 2010, p.14).

Nesse contexto o projeto "Teatrando com Literatura" veio romper barreiras e apresentar possibilidades da arte do teatro como ferramenta no envolvimento com a literatura infantil, assim esta proposta atuou num processo contínuo no exercício da leitura, de registros, na ação da expressão dramática, corporal, oral, socialização, responsabilidade, diálogo, respeito mútuo e reflexão. Permitindo que a literatura

fosse habitada por seus leitores, pois quando se teatrar é possível transformar-se em bruxas e dragões, príncipes e fadas, é possível adentrar em florestas e castelos, é transformar a leitura em uma literatura viva.

Teatro e literatura, artes irmãs, ambas repletas de possibilidades, desejos, entrega, ousadia, elegância, repletas da espera da atenção do outro. Sempre o outro. O espelho de quem somos.
(...) realmente é impossível separar o teatro da literatura, assim como aprender a adição antes da tabuada. O teatro e a literatura são um só, assim como o céu e o mar na linha do horizonte, naturalmente inseparáveis!
(SIMONATI, 2001, p.56)

As histórias servem de alimento para a imaginação e permite a auto identificação, a aceitação, ajuda a resolver conflitos, a sentir diferentes emoções, sendo tão importante para o desenvolvimento infantil, bem como, também agrada a todos, sem distinção de idade, classe social ou qualquer circunstância de vida. No decorrer das propostas percebe-se que o teatrar permite comunicar-se por meio de diversos mecanismos, e assim expor de forma livre as ideias, as aprendizagens, os medos, as alegrias e desejos; percebe-se que nos fatos narrados há acontecimentos que se relacionam com a vida das pessoas, conhecendo outras culturas, valores e modos de se viver.

Então ao invés de se fazer a pergunta “Por que muitos alunos não gostam de ler?” O mais interessante é pensar em estratégias que tenham o poder de persuasão, onde alunos sintam-se atraídos, instigados a experimentar e querer conhecer o desejo e a paixão pela literatura, permitindo-os sonhar e entrar em outros mundos, e teatrar é um desses exercícios, assim consequentemente melhora-se a leitura, escrita, oralidade, expressão corporal, relações ligadas à afetividade, relação cultural e social.

A literatura infantil e a música tem seu percurso histórico na história da humanidade, das escolas e na vida das pessoas. A música existe desde que o mundo é mundo, ela já estava presente nos primórdios, na combinação de sons e silêncios, produzidos pela natureza, pelos animais, pelo próprio homem, assim como as histórias vem se fazendo e perpetuando por séculos. Todos nascem ouvindo/sentindo a vibração, a música, desde o ventre materno, lá dentro da barriga acústica da mãe, durante toda gestação ouve-se puro ritmo, as batidas do coração, e assim a melodia das vozes vão fazendo as histórias de cada um, de cada geração.

Mas ainda assim há barreiras a superar, hoje a lei federal nº 11.769, aprovada em agosto de 2008 veio alterar a LDB quanto ao ensino da arte na área da música dentro da lei nº 9.394/96, que até então aparecia apenas como uma das linguagens a ser trabalhada, porém hoje esta alteração torna a Música conteúdo obrigatório no ensino fundamental, porém Loureiro destaca:

São muitos os problemas enfrentados pela área de educação musical. Dentre eles, consideramos como os de maior importância a falta de sistematização do ensino da música nas escolas de ensino fundamental e o desconhecimento do valor da educação musical como disciplina integrante do currículo escolar (LOUREIRO, 2010, p.109).

A palavra pode nos levar da alegria a tristeza, da agitação a calma, ela pode ser falada, cochichada, gritada, gesticulada, contada e até mesmo cantada. As músicas contam histórias, e as histórias podem tornar-se canções. Sendo este o propósito da prática desenvolvida com os alunos, a leitura, o momento de ouvir ou contar histórias apresentou-se como uma dádiva proporcionada aos alunos, e com a presença da música foi possível aguçar ainda mais o campo imaginativo, experimentando diferentes sons: o barulho da chuva, a batida na porta, o cavalo a galopes, lobos uivando, um instrumento tocando, gargalhada, a palavra rimada, uma canção, as batidas do coração... Portanto o encanto da leitura é o canto da literatura.

O projeto “Cantando Histórias: música que conta, canta e encanta” afirmou que as artes em especial no campo da literatura e música, não se restringe a uma mera distração, divertimento ou ao deleite, mas sim é tão importante como em todas as outras áreas do conhecimento, e seu valor tem-se reafirmando por civilizações e gerações, acompanhando a história de todos os povos, da era primitiva ao mundo contemporâneo. Segundo Busatto:

Cada época e cultura têm pontos de vista diferentes sobre a natureza da arte, como também critérios distintos para a sua recepção. Porém, qualquer que seja o período histórico e contexto no qual ela se apresenta, uma das coisas que faz eco é a de que a arte é transformação simbólica do mundo. Ela propicia a criação de um universo mais significativo e ordenado. A arte vibra com vida e contar histórias pede este pulsar para se configurar como comunicação emocional (BUSATTO, 2011, p.49).

Cantando Histórias, uma proposta apresentada com significado no campo literário, que permitiu o soar das emoções presentes na literatura infantil, onde a criança teve a oportunidade de fazer do jogo simbólico a passagem ao campo

intuitivo sem perder a acepção de sonhar, manifestando seus sentimentos, entusiasmando-se com as possibilidades que as histórias oferecem, sem medo e vergonha de comover-se ao ritmo da melodia.

Em busca da leitura ativa, valorizando o objeto de arte para a prática na escola, Miguez ressalta:

A construção da leitura na sala de aula merece cuidados especiais por parte do professor. O livro de literatura é um objeto de arte com características particulares oriundas de uma experiência criadora. Enquanto arte da palavra, o texto literário semeia diversos sentidos na busca de um cultivo plural de leituras... O professor é o interprete desse fala reveladora da literatura ao desvelar os múltiplos caminhos da leitura. Dessa forma, a literatura assume o seu verdadeiro lugar na leitura da escola (MIGUEZ, 2009, p.15).

Partindo da responsabilidade e cuidado que o professor necessita nesse campo cultural e histórico, o desenvolver da pesquisa tem trilhado rumo ao solo do imaginário, da realidade unindo-os a criatividade, com critérios de qualidade artística, em especial, no envolvimento da linguagem literária e musical.

Sendo assim, os projetos desenvolvidos atingem o campo da construção, expressão e comunicação, articulando percepção, memória, sensibilidade e reflexão na interação com diferentes materiais e meios, contextualizando o laço da literatura infantil às linguagens artísticas, estabelecendo inter-relações dessas modalidades com a pluralidade histórica cultural.

3.1 PROJETO: TEATRANDO COM LITERATURA

Na Escola Municipal Padre Luigi Salvucci, situada no bairro da Vila C, periferia do município de Foz do Iguaçu, no ano de 2011, desenvolveu-se o projeto “Teatrando com Literatura”, nas aulas específicas de Literatura, com turmas do pré-escolar ao 5º ano do ensino fundamental no período matutino, envolvendo os alunos, equipe pedagógica, pais e comunidade.

Teatrando foi uma das formas de levar as crianças a mergulhar na literatura, seja de um livro pronto ou de um texto de sua própria criação, assim levando-os a trazer as histórias à vida, criando cenário, buscando a canção, ao vestir-se, ao

maquiar-se... As crianças tiveram a oportunidade de conhecer lugares e personagens, experimentando sentimentos, através dessa verdadeira contação de histórias, atraindo a escola, a comunidade rumo a um tapete mágico, fazendo-os esquecer de si próprio vivenciando uma sintonia coletiva. Assim... sem perceber os alunos, a equipe pedagógica, os pais, a comunidade escolar sentiram aquela verdadeira vontade de praticar a leitura e realmente atuar como um cidadão mais preparado para seguir esse mundo letrado.

Desse modo, segue a descrição das estratégias trabalhadas no campo da literatura infantil, com a minha permanência neste estudo de caso, durante três bimestres do ano letivo de 2011, com as seguintes turmas: Pré A, 1º ano A, 2º ano A e B, 3º ano E, 4º ano A e B e 5º ano B. Destacando que em todos os meses os alunos tiveram momentos livres para leitura em ambientes diferentes dentro da escola (sala de aula, gramado, pátio, biblioteca, sala de balé “com espelho” e informática):

- Pré, 1º, 2º e 3º, 4º e 5º ano:

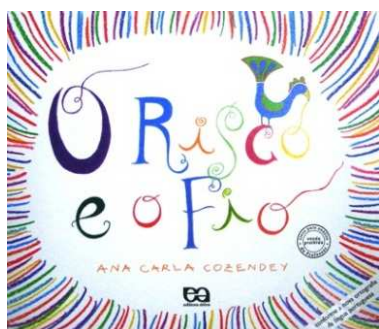


Figura – Literatura 1: “O Risco e o Fio”- Autora: Ana Carla Cozende. Fonte: Acervo/Biblioteca da Escola Municipal Padre Luigi Salvucci.

Roda: Apresentação do projeto “Teatrando com Literatura” através da leitura do livro “O risco e o fio”.

Jogo: “Teia da Amizade”, uma dinâmica onde cada participante teve a oportunidade de lançar um rolo de barbante a um colega que o marcou de forma positiva, fazendo um pequeno relato sobre o amigo escolhido. Assim ao final do jogo se formara uma grande teia de amizade, como na história trabalhada.

Registro: Teceram uma obra de arte com lápis de cor e deram um nome a ela.

Apresentação: Individual, oral e exposição de sua obra para a turma.

- Pré, 1º, 2º e 3º ano:



Figura – Literatura 2: “O coelhinho que não era de Páscoa” – Autora: Ruth Rocha / Ilustração: Elisabeth Teixeira.

Fonte: Acervo/Biblioteca da Escola Municipal Padre Luigi Salvucci.

Roda: Dramatização com fantoches (professora caracterizada de coelho).

Jogo simbólico: “Coelho sai da toca”. Pintura de rosto, cantar, dançar e dramatizar.

Registro: Confeção de máscaras de coelho: recorte, colagem (enfeites). Registraram a família do coelho Vivinho com algodão.

Apresentação: Assistiram o teatro “O coelhinho que não era da Páscoa” apresentado pelos alunos do 4º e 5º ano.

- 4º e 5º ano:

Literatura: “O coelhinho que não era da Páscoa” – Autora: Ruth Rocha / Ilustração: Elisabeth Teixeira.

Roda: Dramatização com fantoches. Após ressaltaram o tema “família e profissão”, comparando sua vida com a história.

Registro: Desenho e escrita da profissão que gostariam de ter.

Apresentação: Combinados para a montagem de uma peça de teatro. Divisão de personagens, ensaio, marcação, figurino e maquiagem.

Convite: Apresentação para todas as turmas da manhã, no pátio da escola.

- Pré, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano:



Figura – Literatura 3: “Se as coisas fossem mães” de Sylvia Orthof / Ilustração: Ana Raquel.

Fonte: Acervo/Biblioteca da Escola Municipal Padre Luigi Salvucci.

Roda: PowerPoint no multimídia para conhecerem a história.

Apresentação: Ensaios para apresentação no dia das mães, cada turma ficou responsável para apresentar uma página do livro.

Pré A - Coral “Brilha, brilha estrelinha” (professora tocou clarinete e os alunos cantaram).

Registro: Confeção de estrelinhas no palito: recorte/colagem e desenho da mãe.

1º ano A - Coral “Como uma onda no mar” (coreografia com balões).

Registro: Desenho e colagem de brilho, mãe sereia.

2º ano A e B- Dança “Fada querida” (coreografia).

Registro: Confeção da vara de condão no palito: recorte/colagem e desenho.

3º ano E - Versinho e canção “Grão” (coreografia).

Registro: Máscara de flores.

4º ano A - Jogral “Se uma bruxa fosse mãe...”.

Registro: Acróstico com o nome da mãe, usando o dicionário quando necessário.

4º ano B - Desfile “Cada mãe é diferente...”. Usando roupas ou acessórios da mãe.

Registro: Acróstico com o nome da mãe, usando o dicionário quando necessário.

5º ano B - Finalização, agradecimento com a canção “Maravilha”- Hi Five.

Registro: Acróstico com o nome da mãe, usando o dicionário quando necessário.

Convite: As famílias dos alunos envolvidos no projeto foram convidadas para uma apresentação geral em comemoração ao Dia das Mães. Apresentação na sala de balé.

- Pré, 1º, 2º e 3º ano:



Figura – Literatura 4: “Chapeuzinho Vermelho” – Um conto clássico pela Ciranda Cultural.

Fonte: Acervo/Biblioteca da Escola Municipal Padre Luigi Salvucci.

Roda: Contação de história com fantoche 3 em 1 (Chapeuzinho, Vovó e Lobo).

Jogo: “Vamos brincar na floresta...” Dramatização musical em grupo; o aluno pego pelo Lobo teve que disfarçar-se de Lobo na rodada musical seguinte.

Registro: Dobradura, em seguida completaram as personagens e o cenário. Confeccionaram as personagens da história “Chapeuzinho Vermelho” em forma de fantoches de palito (recorte e colagem).

Apresentação: Jogo simbólico com os fantoches (dramatização).

- 4º e 5º ano:

Literatura: “Chapeuzinho Vermelho” – Um conto clássico pela Ciranda Cultural.

Roda: Contação de história com fantoche 3 em 1 (Chapeuzinho, Vovó e Lobo).

Registro: Produção de texto em dupla: Criaram uma versão atual da história “Chapeuzinho Vermelho”, após ilustraram.

Apresentação: Dramatização em dupla da versão desenvolvida.

- Pré, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano:



Figura – Literatura 5: “O jogo da parlenda” – de Heloisa Prieto / Ilustração de Spacca.
Fonte: Acervo/Biblioteca da Escola Municipal Padre Luigi Salvucci.

Roda: Troca de conhecimentos relacionados ao folclore (lenda, parlenda, trava-língua, cantigas...)

Jogo: Brincadeiras e ensaios para apresentações folclóricas.

Apresentação: As turmas sorteadas passaram apresentando nas salas de aula.

1º ano A (turma sorteada para apresentar) - Música: “O Cravo brigou com a Rosa” (professora tocou clarinete e os alunos cantaram com coreografia).

Registro: Confeção de máscaras que foram usadas na apresentação.

Registro das turmas que assistiram a apresentação (Pré, 2º, e 3º ano): Interpretação da história da cantiga através de desenho.

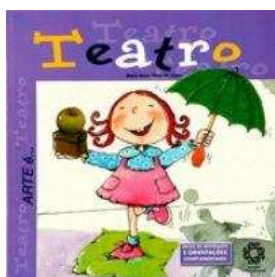
4º ano A (turma sorteada para apresentar) - Dramatização de uma coletânea de cantigas, trava-línguas e parlendas, todos os alunos com figurino preto e maquiagem, simulando seu personagem, destacando a expressão facial.

Registro: Produção de texto em dupla, um relato de uma lenda que gostam.

Registro das turmas que assistiram a apresentação (4º e 5º ano): Escrita e desenho de trava-línguas, cantigas ou parlendas que mais gostaram na apresentação.

Convite: Para todas as turmas da manhã, com as apresentações passando pelas salas de aula.

- Pré, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano:



**Figura – Literatura 6: “Teatro” – Núria Roca e Rosa M. Curto.
Fonte: Acervo/Biblioteca da Escola Municipal Padre Luigi Salvucci.**

Roda: Leitura do livro e troca de ideias referentes às histórias e personagens que mais gostam. Discussão sobre a importância dos livros, da leitura em nossa vida.

Apresentação: Cada equipe explorou a apresentação de formas diferenciadas.

Pré, 1º, 2º e 3º ano:

Exploração de fantasias, adereços e acessórios. Jogo simbólico livre das histórias preferidas ou criadas pelos próprios alunos.

Registro: Através de desenho e escrita a representação da história que mais gostam.

4º ano A e B:



Figura – Literatura 7: “A Bela Borboleta” – Ziraldo e Zélio.

Fonte: Acervo/Biblioteca da Escola Municipal Padre Luigi Salvucci.

Montagem de uma peça de teatro-jogral: divisão de personagens, ensaio, marcação e combinados de figurino e maquiagem. Uma apresentação para as famílias dos alunos das turmas envolvidas e equipe de avaliação do projeto Paulo Freire.

Registro: Relembrar os melhores momentos da apresentação do teatro e registrar.

Aula Passeio: Apreciaram a exposição do Salão Internacional do Livro. Assistiram a contação de histórias infantis com Cláudia Ribeiro e ganharam livros da SMED.

5º ano B:



Figura – Literatura 8: “Os Saltimbancos” – Chico Buarque. Texto original de Sérgio Bardotti / Música: Luiz Enrique Bacalov / Ilustração: Ziraldo.

Fonte: Acervo/Biblioteca da Escola Municipal Padre Luigi Salvucci.

Montagem de uma peça de teatro-musical: divisão de personagens, ensaio, marcação e combinados de figurino e maquiagem. Uma apresentação para a

participação da VI Olimpíada do Saber, Arte e Esporte - Edição 2011, que envolve toda rede municipal de ensino, onde ganharam a medalha de segundo lugar no teatro.

As propostas foram aceitas com muito entusiasmo pelos alunos que participaram diretamente, como agentes, onde demonstraram grande interesse em vivenciar cada história, e hoje é possível conferir seu desempenho, através de registros, fotos e filmagens.

...a possível “completude” da arte teatral está no fato de ela se manifestar em todas as demais artes e também, por sua vez, de as demais artes estarem presentes no teatro. Ou seja, a música, a dança, a literatura (o texto)... (NEVES e SANTIAGO, 2010, pg.10).

Então através de muitas histórias, criatividade, imaginação, o projeto veio proporcionar um ambiente escolar convidativo, a sonhar e a vivenciar a nossa literatura na prática escolar, assim envolvendo a escola, professores, pais e comunidade.

3.2 PROJETO: CANTANDO HISTÓRIAS: MÚSICA QUE CONTA, CANTA E ENCANTA

Uma nova experiência entra em ação, no ano de 2012, com o projeto “Cantando Histórias: música que conta, canta e encanta”, este em desenvolvimento na Escola Municipal Gabriela Mistral, numa região mais central da cidade de Foz do Iguaçu, próximo à região da Vila A, no Bairro Jardim Lancaster. Onde a comunidade escolar e artistas da região, abarcam nesta proposta que parte das aulas específicas de Literatura do período matutino dessa escola, envolvendo crianças do pré-escolar ao 5º ano do ensino fundamental.

Fez-se uma ponte das obras literárias com as canções, estas que também nos permite todos esses sentimentos presentes na literatura, já que além da melodia em si, as letras das músicas apresentam narrativas, diálogos, rimas; bem como o próprio som expresso pelas notas musicais da partitura é capaz de suscitar,

suspiros, arrepios, medo, alegria, agitação, calma... Proporcionando um elo entre as contações de histórias e emoções que a arte da literatura e da música pode apresentar através do desenvolver desse projeto.

Apresenta-se a descrição das estratégias trabalhadas no campo da literatura infantil, um estudo de campo, durante dois bimestres do ano letivo de 2012, com as seguintes turmas: Pré A, 1º ano A, 2º ano A, 3º ano A e B, 4º ano A e 5º ano A:

- Pré, 1º, 2º e 3º, 4º e 5º ano:



**Figura – Literatura 9: “Música”- Núria Roca e Rosa M. Curto.
Fonte: Acervo/Livros da Escola Municipal Gabriela Mistral.**

Roda: Apresentação do projeto “Cantando Histórias: música que conta, canta e encanta” através da leitura do livro “Música”.

Visita: Quarteto de cordas (violinos) da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, apresentaram-se com músicas clássicas de Beethoven, Bach e Mozart.

Pré e 1º ano:

Jogo: “Paisagem de Sons”, ao ouvir um Cd com diversos sons, os alunos identificavam a paisagem do lugar (Ex.: barulho de ondas = praia / trânsito = cidade). Também passearam pela escola identificando o som de cada ambiente.

Registro: Ilustraram a paisagem de sons que gostam de ouvir, após montaram um gráfico das paisagens de som escolhido pela turma.

2º ano:

Jogo: “Gincana: Graves e Agudos”, a turma dividiu-se em dois grupos, onde cada equipe tinha um tempo para registrar na lousa em três etapas (objeto, animal e instrumento musical), que produzissem sons graves e agudos.

Registro: Montaram a tabela do jogo.

3º ano:

Jogo: “Siga o Ritmo”, em dupla combinaram uma sequência de sons e silêncios produzidos por várias partes do corpo, e registraram em fichas coloridas através de desenho para apresentar a turma.

Apresentação: Ex.: palma, palma, palma, silêncio, pé, pé, pé, assobio...

4º ano:

Apresentação: A professora apresentou algumas escritas musicais (cifra, partitura, pintura, linguagem da história em quadrinhos e outras da antiguidade), após esse momento os alunos assistiram o vídeo “Aquarela” – Toquinho, para realizarem o registro.

Registro: Cada criança recebeu uma folha de pauta para realizar o registro de sua composição musical, baseado no vídeo Aquarela.

5º ano:

Roda: Discussão do que é música para a turma, criando uma lista.

Registro: Individualmente ilustraram e escreveram sua preferência ao se relacionar com a música.

- Pré, 1º, 2º e 3º, 4º e 5º ano:

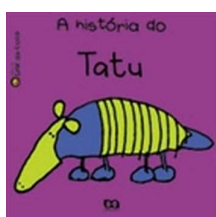


Figura – Literatura 10: “A história do Tatu”- autor: Jackie Robb e Berny Stringle / ilustração: Karen Duncam e Samantha Stringle.

Fonte: Acervo/Livros da Escola Municipal Gabriela Mistral.

Roda: Todos com o auxílio da família levaram para escola instrumentos musicais convencionais, de brinquedos ou criados por eles, assim puderam explorar, formas, tons, sons, ritmos...

Visita: A Banda da Guarda Mirim de Foz do Iguaçu apresentou-se na hora cívica da escola, onde as crianças estiveram em contato direto com o maestro, os músicos e seus instrumentos musicais, apreciando e realizando perguntas.

Pré e 1º ano:

Jogo: “Jogo da Memória”, brincaram de encontrar os pares de instrumentos musicais tocados pelo Tatu.

Registro: Ao identificar os instrumentos dos grupos de percussão, corda e sopro, levaram cada um deles até o seu par.

2º ano:

Jogo: “Caixa Musical”, a turma explorou as fichas dos instrumentos musicais dos grupos de percussão, corda e sopro, explorando seus sons.

Registro: Auto ditado com as fichas dos instrumentos explorados.

3º ano:

Jogo: “Caixa Musical”, a turma explorou o corpo como um instrumento musical através das fichas do Tatu e os sons que podemos produzir com nosso corpo.

Registro: Tabela, para registrar a brincadeira. (Ex.: Boca: assobiar, estalar a língua, jogar beijo... / Nariz: espirrar, fungar, inspirar... / Mão: bater palmas, estalar os dedos, bater as mãos em forma de concha...)

4º ano:

Jogo: “Caixa Musical”, a turma explorou as fichas dos instrumentos musicais dos grupos de percussão, corda e sopro, explorando seus sons.

Registro: Organizaram os grupos de instrumentos musicais que conhecem em uma tabela (Corda, Sopro e Percussão).

5º ano:

Para Casa: Divididos em três grupos (Corda, Sopro e Percussão) e com auxílio da família, confeccionaram instrumentos musicais conforme seu grupo.

Visita: Receberam a visita de um músico voluntário (Ademir Pereira Cordeiro) apresentando instrumentos convencionais de corda, percussão e sopro.

Apresentação: Cada grupo apresentou seus instrumentos não convencionais, confeccionados pela turma.

Registro: Através de escrita e desenho registraram esta feira de instrumentos musicais.

- Pré, 1º e 2º ano:



Figura – Literatura 11: “Quem canta seus males espanta 1 e 2”- Músicas, parlendas, adivinhas, trava-línguas/Coordenação: Theodora Mendes de Almeida.

Fonte: Acervo/Livros da Escola Municipal Gabriela Mistral.

Roda: Resgate de criações populares, por meio da brincadeira, magia e diversão.

Pré:

Visita: Os pais e a RPCTV foram à escola participar da aula de literatura e junto com as crianças confeccionaram uma cobra fantoche com meia velha, lã e botões, assim cantaram, dançaram e contaram histórias com as cobrinhas, baseando-se na cantiga “A cobra não tem pé...”

Registro: Tinta e colagem para o registro da cantiga da cobra.

1º ano:

Apresentação: Exploraram do livro as brincadeiras, rimas e cantigas, usando fantasias.

Registro: Completaram a cantiga “Cobra”, com escrita, desenho, pintura, carimbo e colagem.

2º ano:

Apresentação: Formaram duplas, e na brincadeira de roda “Pirulito que bate, bate...” apresentaram-se literalmente batendo os pirulitos.

Registro: Após deliciarem-se com o doce pirulito, aproveitaram o palito no registro da brincadeira com seu par (Desenho, recorte e colagem).

- 3º, 4º e 5º ano:

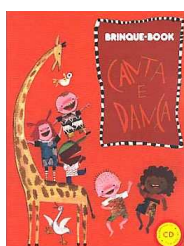


Figura – Literatura 12: “Canta e Dança”- Seleção musical de Suzana Sanson/Ilustrações de Graça Lima.

Fonte: Acervo/Livros da Escola Municipal Gabriela Mistral.

Roda: Resgate de criações populares, por meio da brincadeira, magia e diversão.

3º ano:

Apresentação: “De marré, marré”, a turma dividiu-se em dois grupos (ricos x pobres) e dramatizaram a cantiga dançando um para o outro.

Registro: Topologia da brincadeira, ordenando as frases da cantiga na sequência em que foram dramatizadas.

4º ano:

Apresentação: Fantasiados dramatizaram a cantiga da “Linda Rosa Juvenil”.

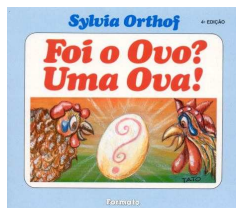
Registro: Em dupla, produção de texto da interpretação da cantiga, acompanhado de ilustração.

5º ano:

Apresentação: Divididos pelos grupos de corda, sopro e percussão, dramatizaram a cantiga “Pai Francisco” substituindo o instrumento da canção pelo instrumento confeccionado pelo grupo .

Registro: Apresentar através de desenho e escrita a canção modificada pelos grupos.

- Pré, 1º, 2º e 3º, 4º e 5º ano:



**Figura – Literatura 13: “Foi o ovo? Uma ova!”- Sylvia Orthof.
Fonte: Acervo/Livros da Escola Municipal Gabriela Mistral.**

Roda: Assistiram a contação de história realizada pela professora para todas as turmas.

Apresentação: Professora fantasiada, usando o ovo, o pintinho e uma carta para efeito da dramatização.

Registro: Quem conta um conto, aumenta um ponto... cada aluno pode dar o palpite da sua versão na história: Quem nasceu primeiro, foi o ovo ou a galinha?

- 1º, 2º e 4º ano:



Figura – Literatura 14: “Brincadeiras Musicais”- Grupo: Palavra Cantada de Sandra Peres e Paulo Tatit.

Fonte: Acervo/Livros da Escola Municipal Gabriela Mistral.

Roda: Apresentação das canções infantis do grupo Palavra Cantada.

1º ano:

Visita: Os pais foram à escola participar da aula de literatura e junto com os filhos cantaram, dançaram e interpretaram as expressões da canção “Pé com Pé”.

Registro: Cada pai/mãe teve a oportunidade de contato direto com o filho na aula de literatura, onde puderam massagear o pé do filho com tinta colorida para registrar o carimbo do pé na letra da canção, bem como marcar a palavra chave da música trabalhada.

2º ano:

Pesquisa: Após cantar, dançar e recitar a canção “Ora Bolas”, os alunos investigaram a interpretação da música através do vídeo clipe <http://www.youtube.com/watch?v=AewilY5jHy0>, do globo terrestre e mapa do mundo.

Registro: Completaram a canção com as localizações solicitadas e ilustraram seu aprendizado.

4º ano:

Apresentação: Através da canção “Fome Come” os alunos montaram um coral e estão em processo de ensaios para a participação da VII Olimpíadas do Saber, Arte e Esporte - Edição 2012, envolvendo toda rede municipal de ensino.

Registro: Demonstração da apresentação do coral.

- 3º ano:



Figura – Literatura 15: Revista: “Nova Escola”- Agosto/2007: Apresenta um CD - Gabriel O Pensador para crianças, com quatro músicas e um poema.

Fonte: Acervo/Livros da Escola Municipal Gabriela Mistral.

Roda: Ouviram a letra da música, discutiram, relacionaram com a família, com o cotidiano e criaram passinhos, montando uma coreografia.

Visita: A bailarina Roberta Lilian Domingos, apresentou-se para turma com duas danças, contou sua história de bailarina e respondeu muitas perguntas.

Apresentação: Um grupo de dança se formou e os alunos estão em processo de ensaios com a batida do “Supertrabalhador” para a participação da VII Olimpíadas do Saber, Arte e Esporte - Edição 2012, envolvendo toda rede municipal de ensino

Registro: Encontraram na canção trabalhos que se relacionassem com os da sua família e com o qual eles gostariam de exercer.

- 3º ano:

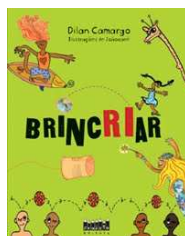


**Figura – Literatura 16: “Dez casas e um poste que Pedro fez”- Hermes Bernardi Jr.
Fonte: Acervo/Livros da Escola Municipal Gabriela Mistral.**

Visita: Os pais participaram da aula de literatura e junto com os filhos deliciaram-se com a contação de história “Dez casas e um poste que Pedro fez”, uma literatura que permite unir gerações por lembranças da infância.

Registro: Pais e filhos tiveram a oportunidade de unir e trocar lembranças da fase infantil e registrar com muita criatividade, construindo sua própria casa da memória.

- 2º e 4º ano:



**Figura – Literatura 17: “Brinciar”- de Dilan Camargo/Ilustração de Joãocaré.
Fonte: Acervo/Livros da Escola Municipal Gabriela Mistral.**

Roda: Na roda da poesia brincaram, riram, dançaram, recitaram e criaram.

2º ano:

Visita: Os pais compareceram a escola para aula de literatura e se maravilharam com o poema “Sete Maravilhas”, que não fala das maravilhas do mundo, mas sim, das sete maravilhas da vida!

Apresentação: Com apoio dos colegas da turma uma das crianças está em processo de ensaios com esta poesia, para a participação da VII Olimpíadas do Saber, Arte e Esporte - Edição 2012, envolvendo toda rede municipal de ensino

Registro: Pais e filhos confirmaram as sete maravilhas da vida através do seu registro de interpretação da poesia.

4º ano:

Visita: Com a família na aula de literatura ficou mais gostoso criar com o divertido poema “Ado, Ado, Ado”.

Apresentação: Os alunos aproveitaram esse momento poético e recitaram mais duas poesias do livro em homenagem aos seus pais na escola “Embalos no colo da mãe” e “Pai”.

Registro: Um momento ímpar na produção de versos entre pais e filhos, inclusive pela troca no momento de apresentação de cada família recitando sua criação.

- 5º ano:

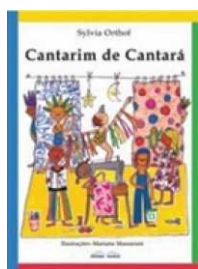


Figura – Literatura 18: Cantarim de Cantará. De Sylvia Orthof / Ilustração Mariana Massarani.

Fonte: Acervo/Livros da Escola Municipal Gabriela Mistral.

Roda: Conheceram um livro que traz um espetáculo infantil inspirado em *Morte e Vida Severina*, de *João Cabral de Mello Neto*. Puderam dividir o texto, discutir figurino, maquiagem, cenário, adereços e selecionar o repertório musical.

Apresentação: Mais uma participação na VII Olimpíadas do Saber, Arte e Esporte - Edição 2012, envolvendo toda rede municipal de ensino, o grupo do 5º ano vem preparando uma apresentação teatral com a literatura “Cantarim de Cantará”.

- 5º ano:



Figura – Literatura 19: “O flautista misterioso e os ratos de Hamelin”- Bráulio Tavares / Ilustração: Mario Bag.

Fonte: Acervo/Livros da Escola Municipal Gabriela Mistral.

Visita: A lenda recontada em forma de cordel apresentada pela professora no multimídia encantou pais e filhos na aula de literatura. Mas a surpresa foi à presença do escritor *Ilan Brenman*, com suas contações de histórias.

Registro: Depois de muitos autógrafos pais e filhos animaram-se para registrar seus versos em forma de cordel.

Para Busatto:

Contar histórias é lançar um fio de prata do plexo solar que vai envolvendo o narrador à plateia, criando uma teia mágica, onde ambos se perdem de boa vontade, pelas tênues tramas da narração. O ritmo é um atributo natural da natureza e dos seres vivos. Tudo é ritmo, tudo pulsa tudo vibra. Quando sentimos e vivemos o nosso ritmo interno, conectamos o ritmo do ambiente que nos rodeia, e nos harmonizamos com o universo. Passamos a pulsar no mesmo tom (BUSATTO, 2011, p.67).

Entretanto nesse ritmo o projeto “Cantando Histórias” permeou pelos campos das inter-relações entre as modalidades artísticas favorecendo uma proposta com critérios afim da compreensão, expressão e socialização, onde os alunos puderam: pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar através de leitura, registros escritos e ilustrados (literatura de cordel, poema, poesia, conto, partituras e canções), numa articulação rumo à participação, apreciação e produção criativa, na interação com vários materiais e meios (multimídia, figurinos, adereços, fantoches, instrumentos musicais, gincana, momentos de reflexão, apresentações, experimentando ritmos com o corpo, com a voz e objetos), desta forma estreita-se o contato do mundo imaginário com a realidade, analogia dos fatos narrados às situações do cotidiano, respeitando modos de ser e viver de cada cultura no seu tempo histórico.

4 RESULTADOS

Ao trilhar rumo a uma pesquisa centrada no foco do trabalho de contato com a arte da literatura infantil visando o estímulo a leitura, permitindo dar asas ao imaginário e assim aflorar a criatividade, os projetos desenvolvidos na prática foram ganhando espaço na sala de aula, na escola, na família e comunidade.

Assim o projeto “Teatrando com Literatura” foi apresentado e premiado no mesmo ano de desenvolvimento (2011), pela V edição do Prêmio Professor Paulo Freire, onde a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, por intermédio da SMED - Secretaria Municipal da Educação promove este evento. Um trabalho também apresentado com o tema: “Teatrar a Literatura” no III Congresso Internacional de Educação, modalidade Comunicações Oraís (Temáticas em Educação e Contemporaneidade), promovido pelo curso de Pedagogia, realizado na Faculdade União das Américas, de Foz do Iguaçu.

E o Projeto “Cantando Histórias: música que conta, canta e encanta” em andamento no ano de 2012 passa por avaliação final através do Prêmio Professor Paulo Freire por meio da Secretaria Municipal da Educação da cidade e, o mesmo também já chamou a atenção da mídia local, onde o Instituto GRPCom – Grupo Paranaense de Comunicação de Foz do Iguaçu vem expor uma reportagem apresentando este trabalho na televisão do Paraná (RPCTV).

Durante o anos de 2011 e 2012 com os projetos “Teatrando com Literatura” e “Cantando Histórias: música que conta, canta e encanta”, foram selecionados vídeos e imagens de momentos marcantes dessa prática em estudo, também registros dos alunos em cadernos e pastas serviram como suporte da análise das progressões de cada educando, pois através do portfólio temos a oportunidade de observar o caminho percorrido por cada aluno na construção do seu conhecimento.

Sendo assim, os alunos envolvidos nestes projetos trabalharam com a auto avaliação, observando seu desempenho e desenvolvimento com base em filmagens, fotografias e seus registros, na observação de suas apresentações e representações artísticas.

Um processo investigativo que aconteceu de forma diária e continua na vida de cada criança que participou deste estudo, onde tiveram a oportunidade de explorar seus esquemas cognitivos e afetivos relacionando-os com seu

conhecimento social referente a cada literatura trabalhada. Sendo respeitada a particularidade de cada um, na oralidade, nos registros, nas dramatizações e nas trocas de conhecimentos.

O estudo da prática da literatura encarada como arte e desenvolvida ao longo dos projetos foram propostas que vieram enriquecer e estreitar o contato de pais e filhos, professores e comunidade escolar, com obras literárias para crianças, bem como, o contato com outras linguagens artísticas como suporte de estratégias de encantamento e envolvimento ao estímulo a leitura, ao imaginário e a criatividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No teor da formação humana, ética e política, estudar relações no campo das linguagens artísticas, no sentido da viabilização de um processo em constante diálogo entre as áreas do conhecimento, potencializando uma formação no aspecto da criança como um ser integral, preparados para agirem na coletividade, compromisso com a realidade social, cultural e ética, é um aprofundamento das diferenças sociais e culturais de destaque no ensino, onde há necessidade de pesquisas nessa área, nesse viés o trabalho “Literatura Infantil: arte que nutre a leitura, imaginação e criatividade” apresenta comprometimento interdisciplinar.

O Desenvolvimento da pesquisa na área da literatura voltada ao público infantil em uma região fronteira frente à diversidade cultural e social, onde as relações com a comunicação linguística é ampla e atingem uma pluralidade sócio/cultural significativa, proporcionou momentos muito importantes na vida de crianças, equipe pedagógica e famílias, seja de forma direta ou indireta, com certeza contribuiu no campo investigativo ao tema proposto, permitindo definir e respeitar regras, apreciar as histórias, viajando nessa literatura viva.

Durante as aulas e apresentações em que a família era convidada muitos pais se emocionaram, solicitavam para assistir as aulas mais vezes, outros relataram que os filhos não queriam faltar à escola para não perder o projeto. A interação de pais, alunos e funcionários foram muito positivas. Sendo assim a participação e contribuição da equipe pedagógica e da comunidade escolar foram de grande valia para o desenvolvimento e avanço desses alunos que receberam realmente muita atenção, carinho e elogios do grande público que se fez no decorrer desses projetos desenvolvidos.

Todos com sede da leitura, dos livros, das histórias, da canção, do teatro. Juntos sem distinção de idade, cor ou credo, as possibilidades de imaginar, perguntar, ler, criar e buscar, foram atitudes que se tornaram leves, sem medos e preconceitos. Assim através de um simples gesto de uma literatura viva, com certeza essas crianças e suas famílias levarão essa experiência por toda a vida contribuindo nas adversidades, opiniões e decisões de cada um.

Realmente um trabalho árduo e prazeroso de se realizar, uma proposta de exigência ao educador pensar continuamente, uma pesquisa onde foi possível

constatar a cada dia, a cada leitura, a cada dramatização, a cada canção...que os alunos estavam realmente tendo voz ativa, entendendo e fazendo uso da comunicação de forma eficaz.

A arte da literatura possibilita descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de ser e de agir, conhecendo histórias e refletindo sobre sua própria história. Desta maneira, esta proposta surgiu como alternativa para expressar a prática; estratégias ligadas aos estudos teóricos de forma significativa no processo de ensino/aprendizagem em aceitação da literatura infantil como expressão de arte que profissionais da Educação enfrentam em seu exercício, desenvolver o gosto pela leitura de modo efetivo e afetivo, não só no aspecto pedagógico, mas principalmente no aspecto social da leitura, pois se a literatura é arte, precisa ser encarada e trabalhada como arte.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1999.

BECKER, Fernando. **O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: da ação à operação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: moderna, 2000.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

GADOTTI, Moacir; LEONARD, Peter; MCLAREN, Peter. **Paulo Freire: Poder, Desejo e Memórias da Libertação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria & Prática**. São Paulo: Pontes, 2001.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola Fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas: Temas básicos de educação e ensino**. São Paulo: EPU, 2007

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula**. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

NEVES, Libéria Rodrigues; SANTIAGO Ana Lydia Bezerra. **O uso dos jogos teatrais na educação: Possibilidades diante do fracasso escolar.** Campinas: Papirus, 2010.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo: Érica, 2001.

PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de línguas na literatura: O que o adulto escreve, a criança lê.** Belo Horizonte: RHJ, 2009.

REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão.** São Paulo: Scipione, 2009.

SIMONATI, Alice Fagnani. **Teatrando: aplicação do teatro na escola – com uma abordagem psicopedagógica.** São Paulo: Elementar, 2001.

ANEXOS

Anexo A – Fotografias do desenvolvimento das atividades do Projeto “Teatrando com Literatura”.



Jogo (dinâmica de grupo): “Teia da Amizade”.
Literatura: “O risco e o fio”- Autor: Ana Carla Cozendey.



Dramatização com fantoches (professora caracterizada de coelho).
Literatura: “O coelhinho que não era da Páscoa” – Autora: Ruth Rocha.



Apresentação teatral: “O Coelho que não era da Páscoa” de Ruth Rocha.
Aguardando para entrar em cena.



Dramatização: “O Coelho que não era da Páscoa” de Ruth Rocha.



Leitura livre.



Dramatização da história “Chapeuzinho Vermelho”.



PowerPoint no multimídia: Literatura “Se as coisas fossem mães” de Sylvia Orthof.
Apresentação de todas as turmas do projeto Teatrando no Dia das Mães.



Teatro “A Bela Borboleta” – Ziraldo e Zélio. Platéia: Equipe de avaliação do projeto Paulo Freire e os pais dos alunos envolvidos no projeto.



Alunos do 4º ano “A” apreciando a contação de história com Claudiara Ribeiro. Visita ao Salão Internacional do Livro.



Confeção de máscaras para apresentação Folclórica, música “O Cravo e a Rosa”.

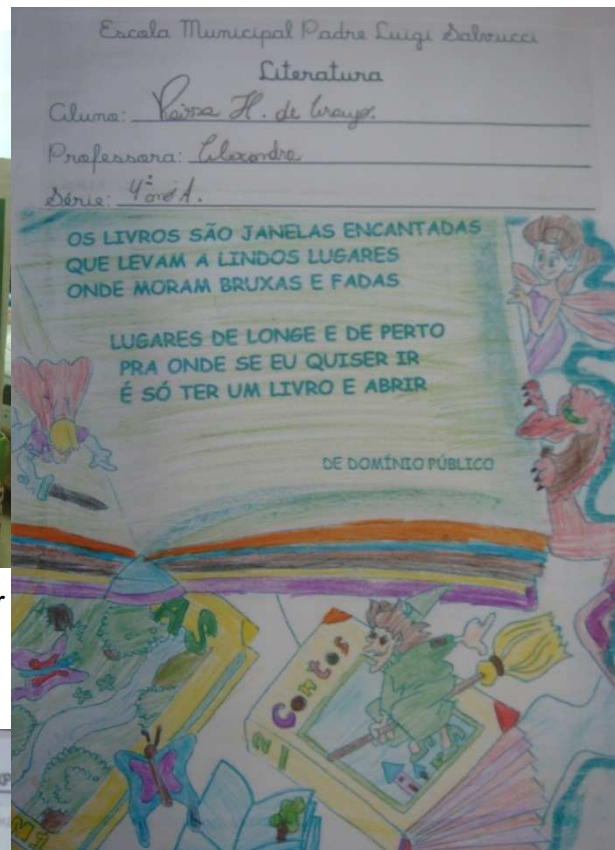


Literatura: “Teatro” – Núria Roca e Rosa M. Curto.
Explorando fantasias, adereços e acessórios.

Anexo B – Registro das atividades do projeto “Teatrando com Literatura”.



Cada sala com uma caixa para guardar os cadernos (portfólios).



Capa do caderno portfólio.



Produção artística.
“O Risco e o Fio” - Ana Carla Cozendey.



Dobradura: “Chapeuzinho Vermelho”.

A Tiora Amarela

Era uma vez uma menina chamada Tiora Amarela.
 Um dia sua mãe falou:
 — leve um botom para a avó e tome cuidado com os ladrões
 de botom.
 A Tiorinha Amarela foi controlando até o prédio de sua avó...
 “la la la”.
 No meio do caminho ela encontrou um ladrão e não
 podia reagir, a única solução foi gritar:
 — AAAA! Socorro!
 De repente apareceu a polícia e prendeu ele.
 Tiorinha e sua família viveram felizes para sempre.

Produção de texto em dupla, nova versão da história “Chapeuzinho Vermelho”.



Ilustração do texto em dupla, nova versão da história “Chapeuzinho Vermelho”.



Registro da profissão que gostaria de ter.



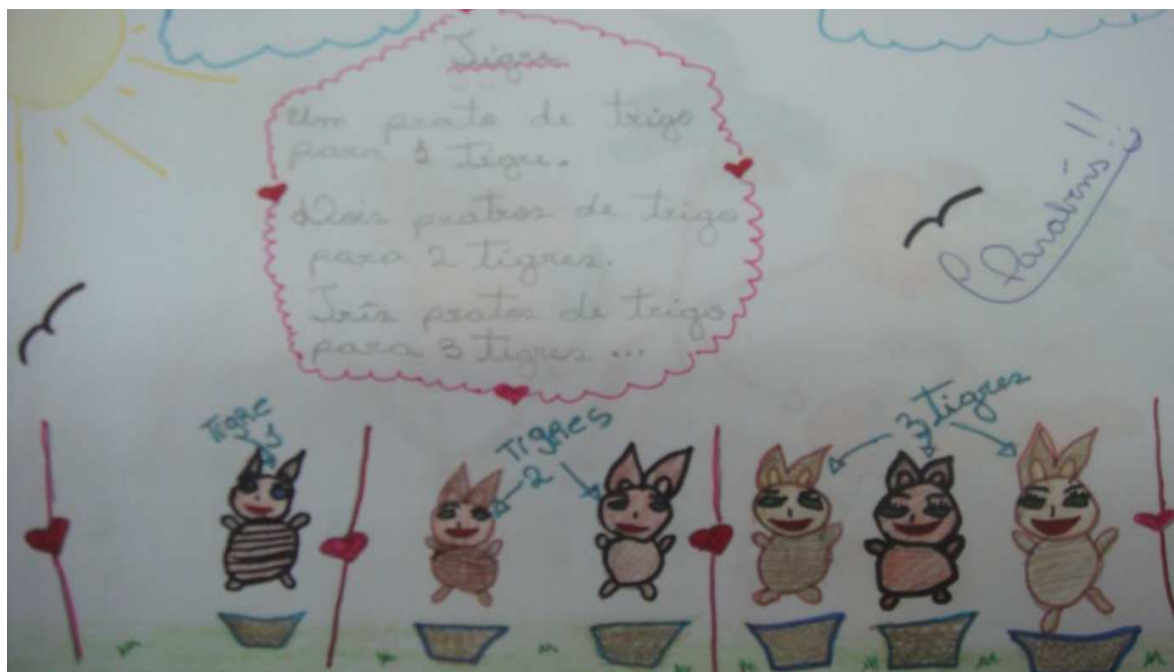
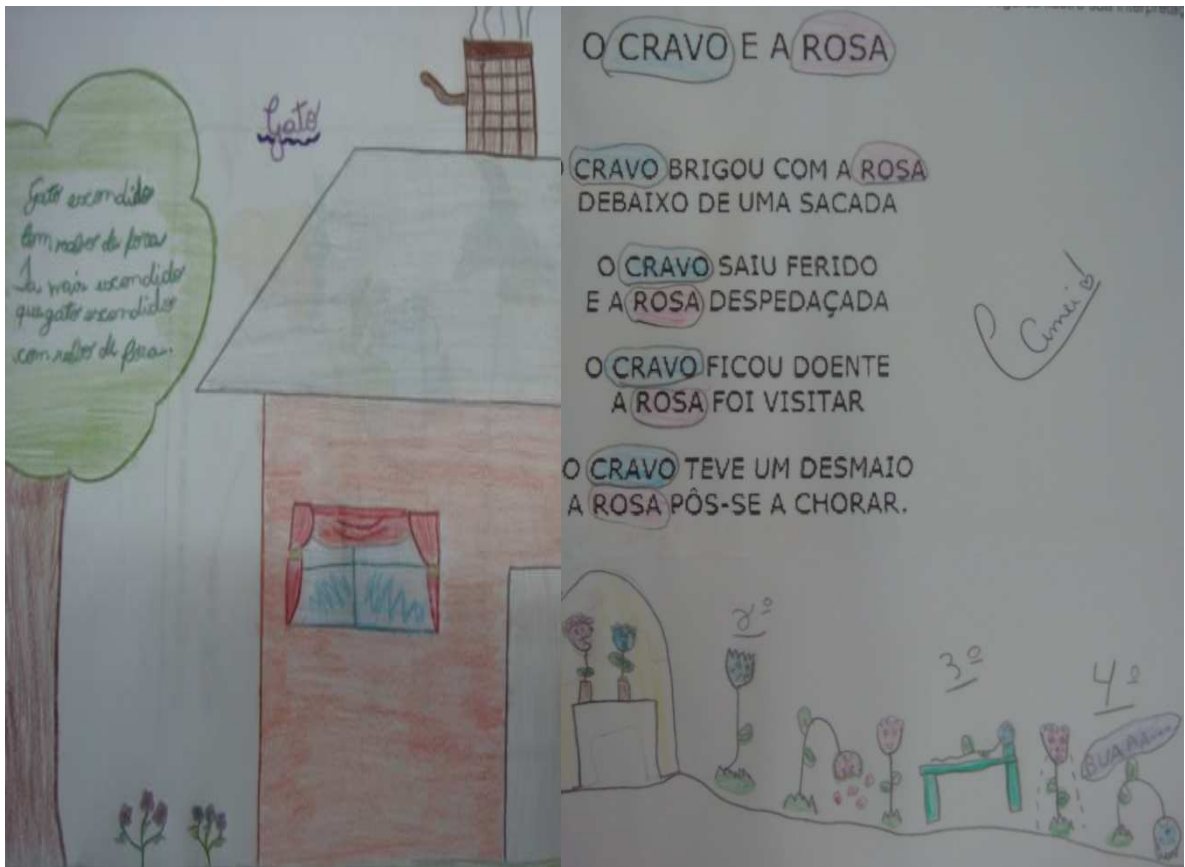
A Família do Vivinho com colagem de algodão.



História “Se as coisas fossem mães” - Sylvia Orthof.



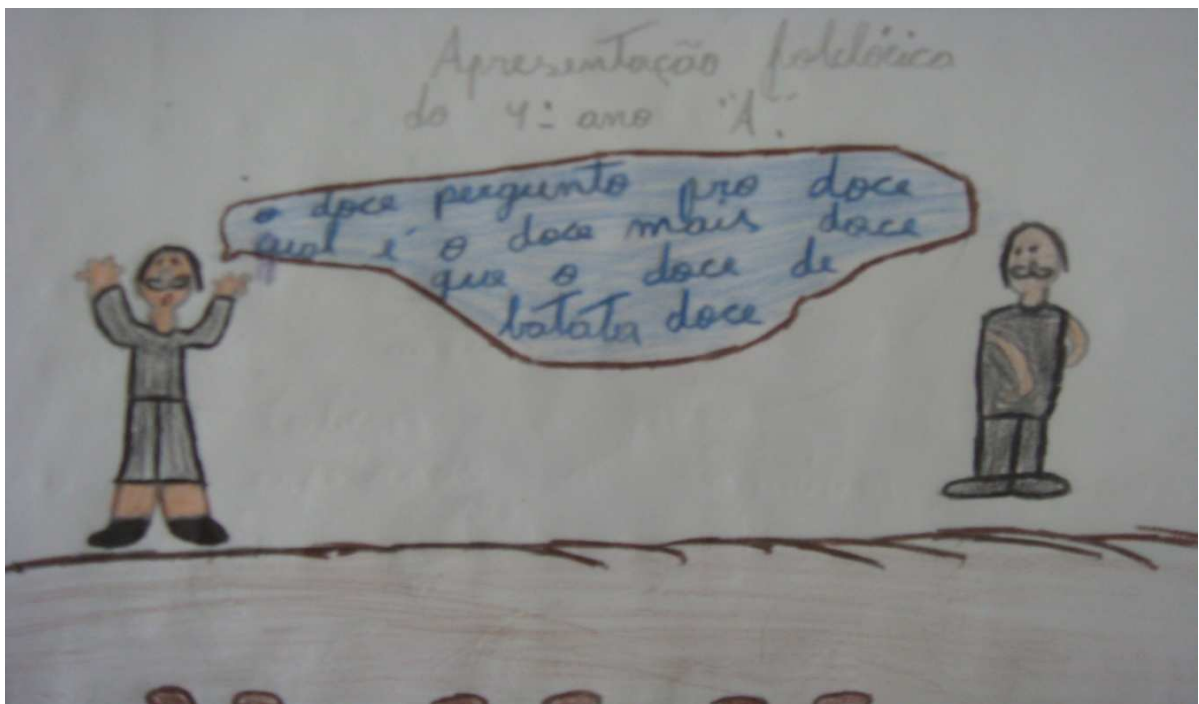
Topologia do teatro “A Bela Borboleta”.



Atividades folclóricas: cantiga e trava-linguas.



Produção de texto em dupla da lenda que acharam mais interessante.



Dramatização folclórica cantada.

Anexo C – Fotografias do desenvolvimento das atividades do Projeto “Cantando Histórias: música que conta, canta e encanta”.



Contato com paisagens de sons.



Gincana: Graves e Agudos

Literatura: “Música” de Núria Roca e Rosa M. Curto.



Apresentação musical com o quarteto de cordas da Orquestra / Fundação Cultural.

Literatura: “Música” de Núria Roca e Rosa M. Curto.



Conversa com o maestro Vanderlei e apresentação da Banda / Guarda Mirim.
Literatura: “A História do Tatu” – Jackie Robb e Berny Stringle.



Explorando a caixa musical: instrumentos musicais da História do Tatu.



Apresentação dos instrumentos confeccionados pelos grupos: corda, sopro e percussão; com a presença do músico Ademir P. Cordeiro (voluntário).

Literatura: “A História do Tatu” – Jackie Robb e Berny Stringle.



Registro da cantiga “A cobra não tem pé, a cobra não tem mão...”

Literatura: “Quem canta seus males espanta” – Theodora M. de Almeida.



Grupo GRPCOM, RPCTV registrando uma das aulas de Literatura, com a participação da família na confecção da “Cobra” (fantoche).

Literatura: “Quem canta seus males espanta” – Theodora M. de Almeida.



Participação da família na aula de Literatura, interação através do registro da proposta (carimbo do pé / lavar o pé) e dança, com a canção: "Pé com Pé".
Brincadeiras musicais / Palavra Cantada.



Os alunos do 3º ano montaram um grupo de dança “Supertrabalhador” e receberam a visita voluntária da bailarina Roberta, com uma apresentação especial.



Literatura: “Dez casas e um poste que Pedro fez”. Os pais participando na criação.



O escritor de literatura infantil e contador de histórias “Ilan Brenman” abrilhantando uma das aulas de literatura com a família presente!

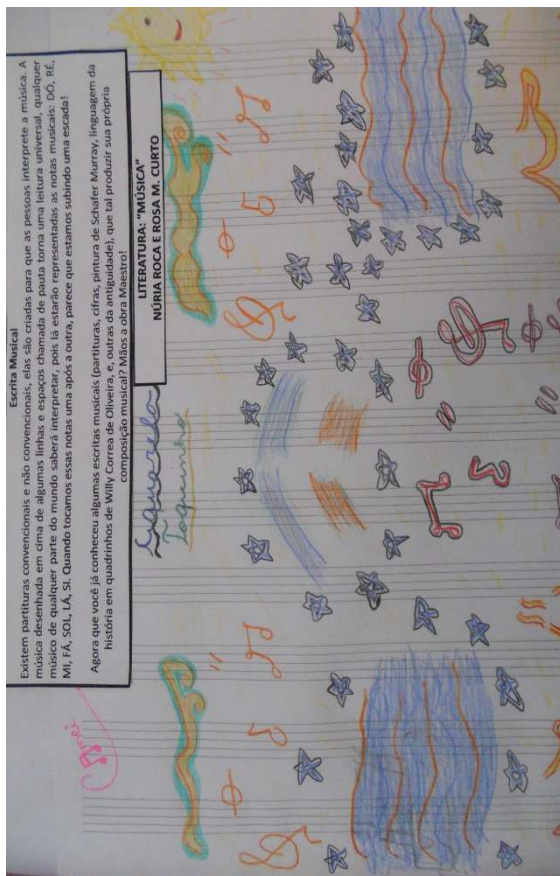
Anexo D – Registro das atividades do Projeto “Cantando Histórias: música que conta, canta e encanta”.



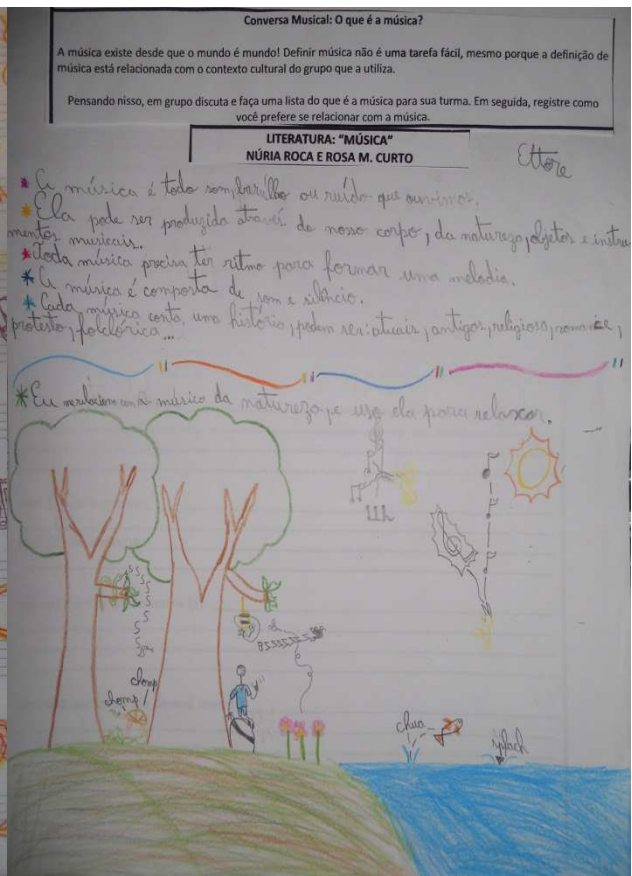
Cada turma confeccionou seu portfólio.



Gráfico: Preferência das paisagens de sons.



Representação musical: Aquarela.










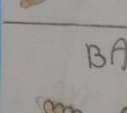
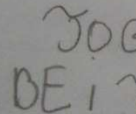
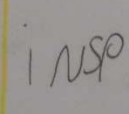
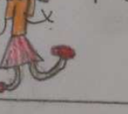
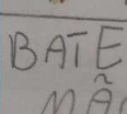
Lista do que é música para a turma.

Instrumentos Musicais

Existem muitos instrumentos musicais, o Tatu tentou tocar vários deles, mas não deu muito certo, então ele descobriu que seu corpo era um instrumento musical! Você já observou quantos sons podemos fazer com o nosso corpo? Vamos registrar a brincadeira de reproduzir sons com o corpo, como o Tatu fez!

LITERATURA: "A HISTÓRIA DO TATU"
 História: JACKIE ROBB E BERNY STRINGLE
 Ilustração: KAREN DUNCAN E SAMANTHA STRINGLE

Sons do nosso Corpo.

Boca	Nariz	Pé	Mão
 Assobiar.	 Espirrar	 Bater o pé no chão	 Estalar os dedos.
 ESTALAR a língua.	 FUNGAR	 PULAR	 BATER PALMAS
 JOGAR DE LÍNGUA.	 INSPIRAR.	 ARRASTAR OS PÉS	 BATER AS MÃOS NO CORPO

Registro da prática com as fichas dos sons do nosso corpo.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

No mundo da música podemos utilizar instrumentos convencionais ou confeccionar nossos próprios instrumentos musicais!

Grupo: Cordas

Instrumentos: Viola, conga, tambor, xilofone

Luno (a): Letícia

Equipe	Telefone
Letícia	30204670
Samuel	30287186
Lucas	90934345
Matheus	99105155
Thiago	98030228
Prickilly	98175960
Lucas	98112469
Matheus	95242100
Bandon	90518070
Letícia	94185259

Alis que receberão a equipe: Delange e Valente (1 encontro)

Local (1) de encontro: sala do grupo (Rua Costa 772)

Local (2) de encontro: sala de música (Rua Tiqui 63 bairro São)

Data (s) para o (s) encontro (s): 10 março / 2016

Material que cada um deverá levar:

Letícia - viola Bandon - 100 u

Samuel - viola Prickilly - 060 u

Lucas - 060 u Thiago - 060 u

Matheus - PVC 01 u Letícia - 060 u

Thiago - 060 u Matheus - 060 u

Letícia - 060 u Letícia - 060 u

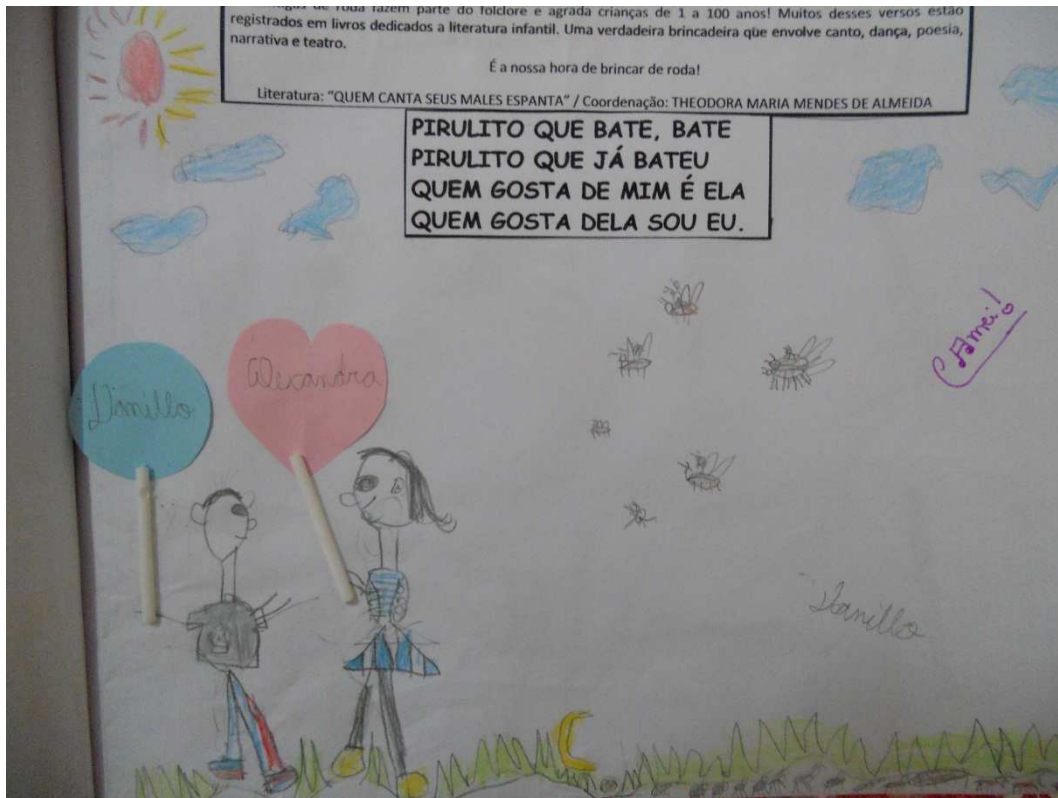
LITERATURA: "A HISTÓRIA DO TATU"
 História: JACKIE ROBB E BERNY STRINGLE
 Ilustração: KAREN DUNCAN E SAMANTHA STRINGLE

Exposições de Instrumentos Musicais

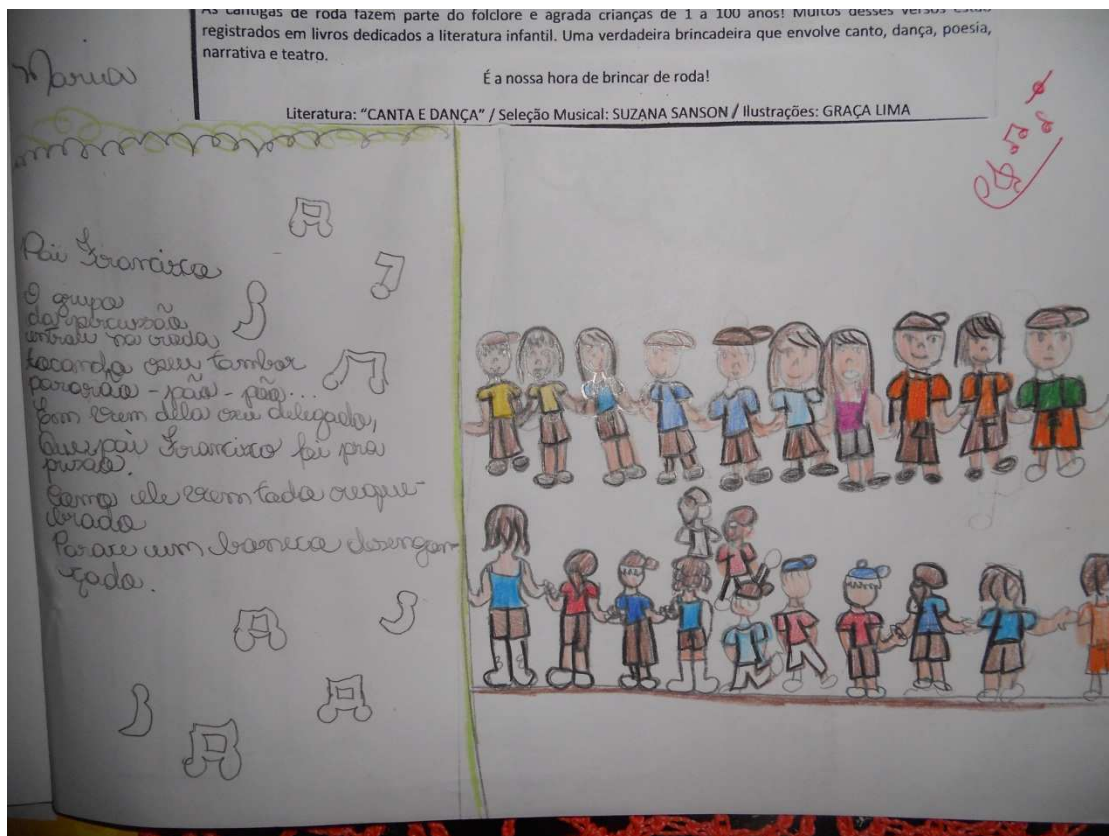
Letícia *Bandon* *Prickilly* *Thiago* *Matheus* *Letícia*

Jéssica

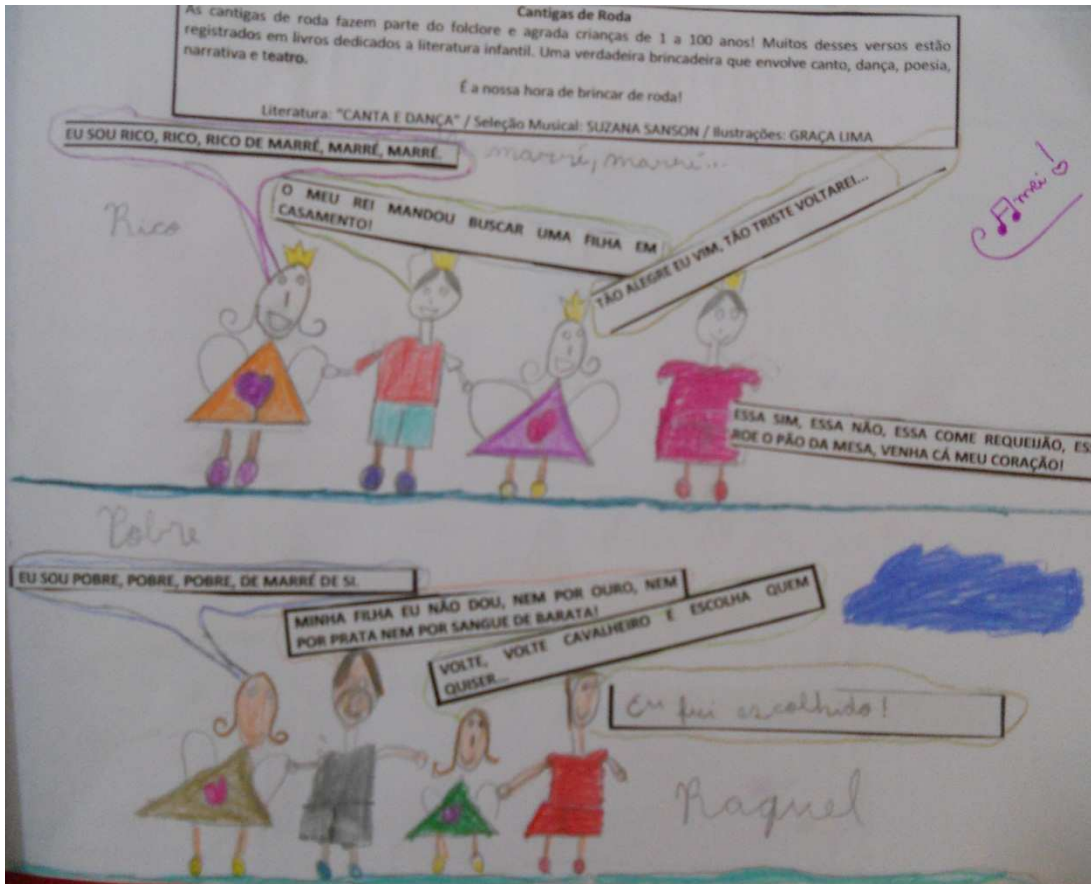
Ficha de organização para o encontro dos grupos e exposição dos instrumentos confeccionados.



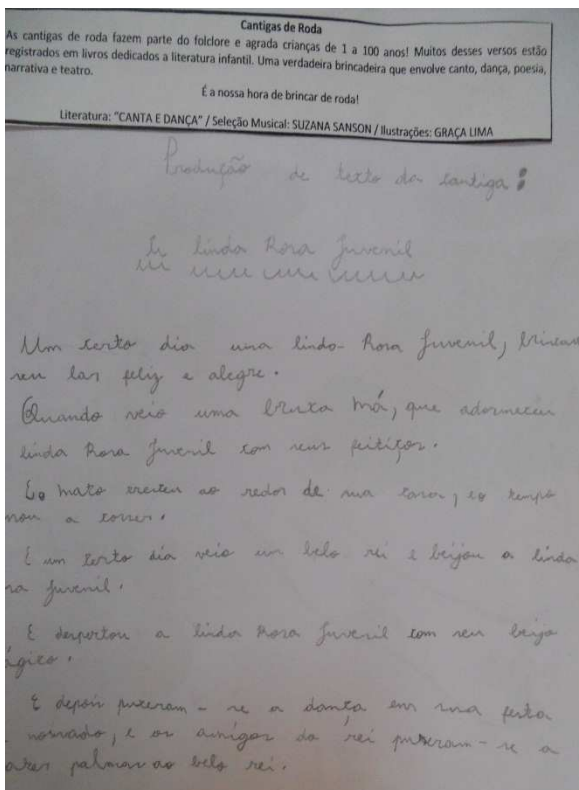
Após cantar, dançar, brincar e deliciar-se com seu pirulito, registro da sua dupla.



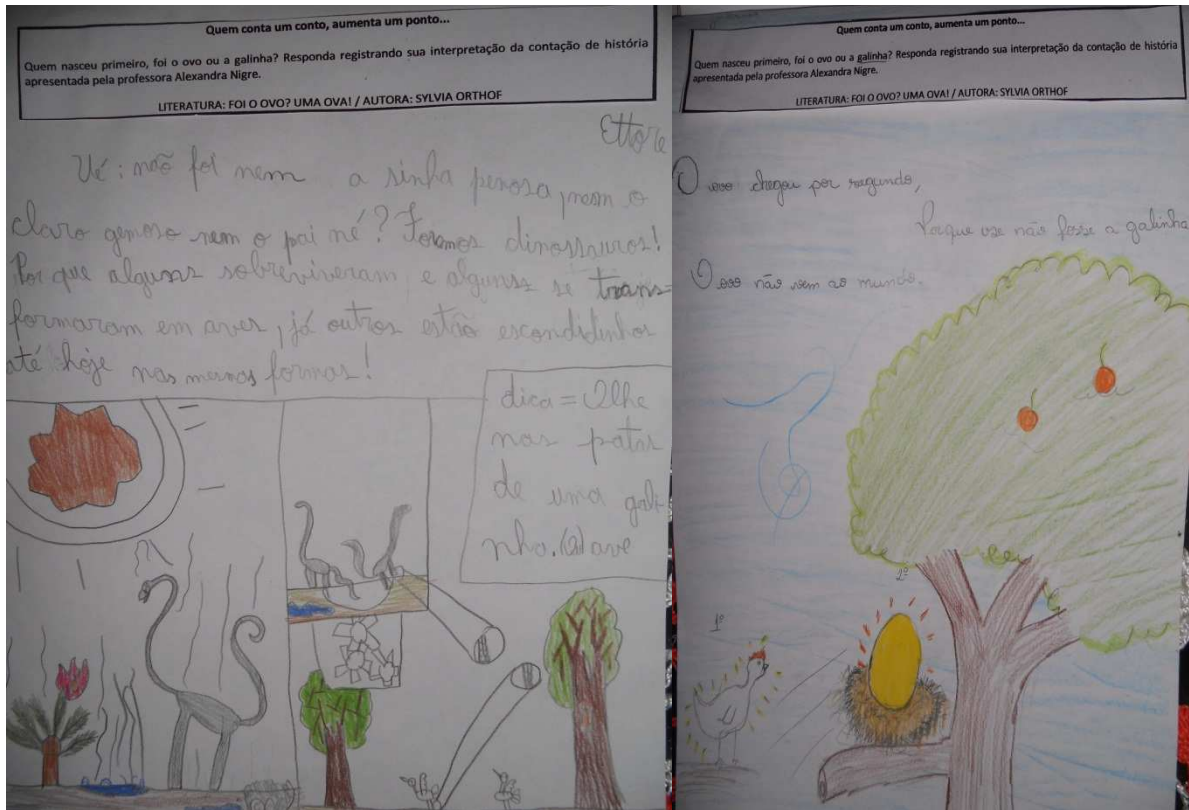
Topologia da cantiga de roda "Pai Francisco", alterando a letra da música conforme seu grupo (corda, sopro ou percussão).



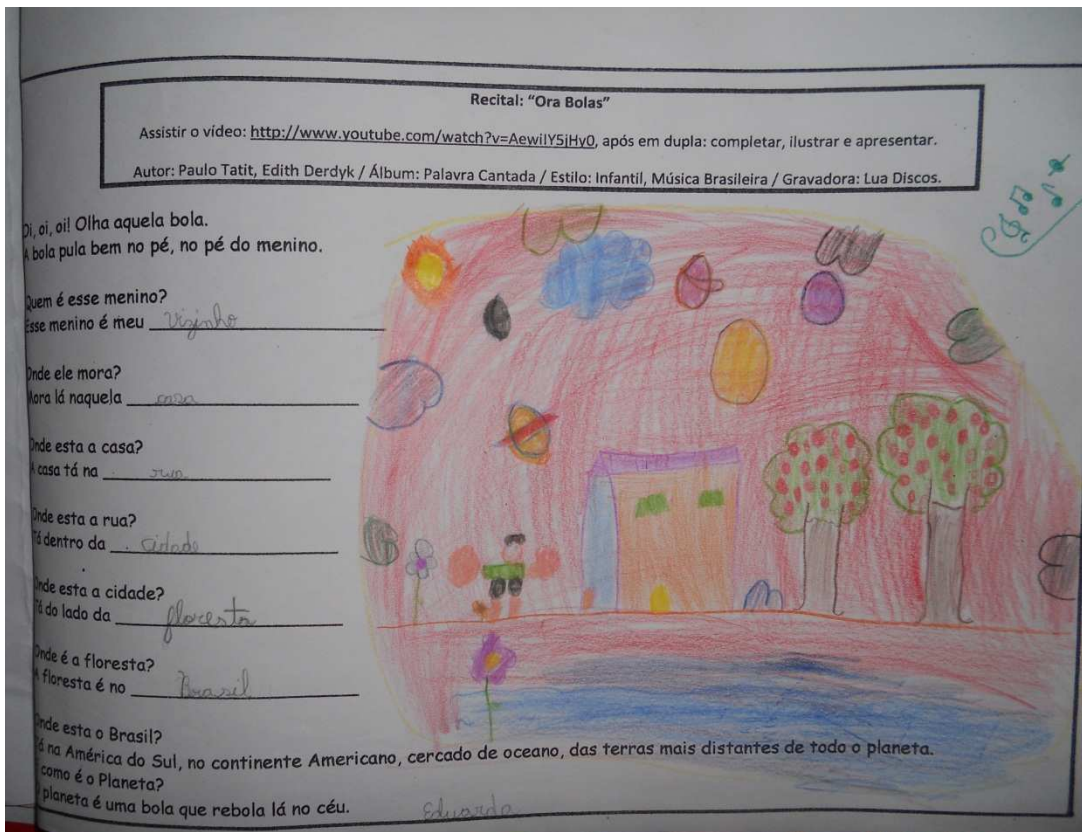
Topologia da cantiga de roda “De marré, marré”, ordenando as frases da música.



Produção de texto em dupla, baseando-se na experiência com a prática da cantiga “Linda Rosa Juvenil”.



Respostas para o drama da história “Foi o ovo? Uma ova!”. Cada um contando sua versão dos fatos.



Após explorar o globo, o mapa, recitar, cantar, registrou-se a interpretação. “Ora Bolas” – Palavra Cantada.

Assistir o vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=9mccYgybzeU>, após registrar a interpretação do coral.
 Autor: Sandra Peres E Paulo Tatit / Álbum: Palavra Cantada / Estilo: Infantil, Música Brasileira.

Coral: "Fome Come"

Gente eu tô ficando impaciente
 A minha fome é persistente
 Come frio, come quente
 Come o que vê pela frente
 Come a língua come o dente
 Qualquer coisa que alimente
 A fome come simplesmente
 Come tudo no ambiente
 Tudo que seja atraente
 É uma forma absorvente
 Come e nunca é suficiente
 Toda fome é tão carente
 Como o amor que a gente sente
 A fome come eternamente
 No passado e no presente
 A fome é sempre descontente
 Fome come, fome come
 Se vem de fora, ela devora, ela devora, ela devora
 (qualquer coisa que alimente)
 Se for cultura, ela tritura, ela tritura
 Se o que vem é uma cantiga, ela mastiga, ela mastiga
 Ela então nunca discute só deglute só deglute
 E se for conversa mole, se for mole, ela engole
 Se faz falta no abdome, fome come, fome come
 Gente eu tô ficando impaciente
 A fome sempre é descontente
 Toda fome é tão carente
 Qualquer coisa que alimente
 Come o amor que a gente sente, come o amor que a gente sente.

Registro dos ensaios do coral "Fome Come" – Palavra Cantada.

Poesia: Sete Maravilhas
 Com os colegas, a mamãe e/ou o papai vamos ilustrar a poesia e depois recita-la com fundo musical.
 Literatura: Dilan Camargo / Ilustração: João Caré

SETE MARAVILHAS

PRIMEIRA MARAVILHA:
 MÃE, PAI
 FILHO, FILHA.

SEGUNDA MARAVILHA:
 ARROZ, FEIJÃO E PÃO
 PRATO DE PARTILHA.

TERCEIRA MARAVILHA:
 LER, ESCREVER
 ALÉM DA CARTILHA.

QUARTA MARAVILHA:
 RECREIO, CARNAVAL
 NINGUÉM É ILHA.

QUINTA MARAVILHA:
 CRESCER, SONHAR
 FAZER A TRILHA.

SEXTA MARAVILHA:
 MÚSICA, POESIA
 PÉ DE REDONDILHA.

SÉTIMA MARAVILHA
 VIDA ILUMINADA
 BRILHA, BRILHA, BRILHA.

- VILSON ANTONIO QUINTINO DE OLIVEIRA.
 - MAURICÉIA DE LIMA

Registro em dupla com os pais.

Poesia: ADO, ADO, ADO
Com os colegas, a mamãe e/ou o papai vamos CRIAR mais uma rima para a poesia e depois recita-la.
Literatura: Dilan Camargo / Ilustração: Joãocaré

<p>COMI UM TOMATE ME ATOMATEI FIQUEI ATOMATADO.</p> <p>COMI UMA BATATA ME ABATATEI FIQUEI ABATATADO.</p> <p>COMI UMA CEBOLA ME ACEBOLEI FIQUEI ACEBOLADO.</p> <p>COMI UMA BANANA ME EMBANANEI FIQUEI EMBANANADO.</p> <p>COMI UM MELÃO ME MELEI FIQUEI MELADO.</p> <p>COMI UMA LETRA ME LETREI FIQUEI LETRADO.</p>	<p>SENTI UMA EMOÇÃO ME EMOCIONEI FIQUEI EMOCIONADO.</p> <p>SENTI UMA COCEIRA ME COCEI FIQUEI... ME COÇANDO.</p> <p>COMI UMA ABÓBORA ME ABOBEI FIQUEI ABOBADO.</p> <p>ENGOLI UM GUARDA-CHUVA ME GUARDA-CHUVEI FIQUEI... MOLHADO.</p> <p>FIZ UM BORRÃO ME BORREI FIQUEI BORRADO.</p>
---	--

FIZ UM BOLO
 ME EMBOLI
 FIQUEI QUIMBADO (EMBOLADO)

CLAUDIONEY E MARIA VICTÓRIA

Produção da rima em dupla com os pais.

Literatura de Cordel
Com os colegas, a mamãe e/ou o papai vamos apreciar a história "O FLAUTISTA MISTERIOSO E OS RATOS DE HAMELIN".
Um livro que traz a lenda em forma de cordel.
Em seguida, use a criatividade para expor seus versos em nosso varal de cordel!
Literatura: Braulio Tavares / Ilustrações: Mario Bag

A professora
 estava ali,
 esperando o
 Ilan Bremmem
 toda feliz

Ele chegou,
 e de alegria
 ela pulou,
 ela estava feliz
 e mil autógrafos
 ele assinou.

P. Comei!

Um IGOR,
Um FORTE
ABRIL 2011

Literatura de cordel com os pais, e a ilustre presença do escritor Ilan Brenman.